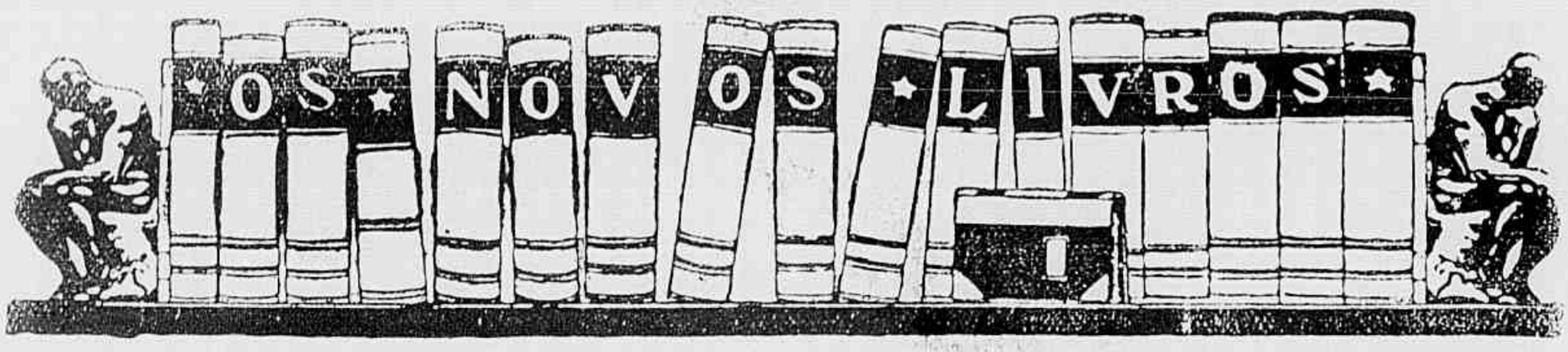
Preço 1$000
Nº 44
Sara Long
Fabian Rio



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o 1.º, 2.º e 3.º fasciculos na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aguarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

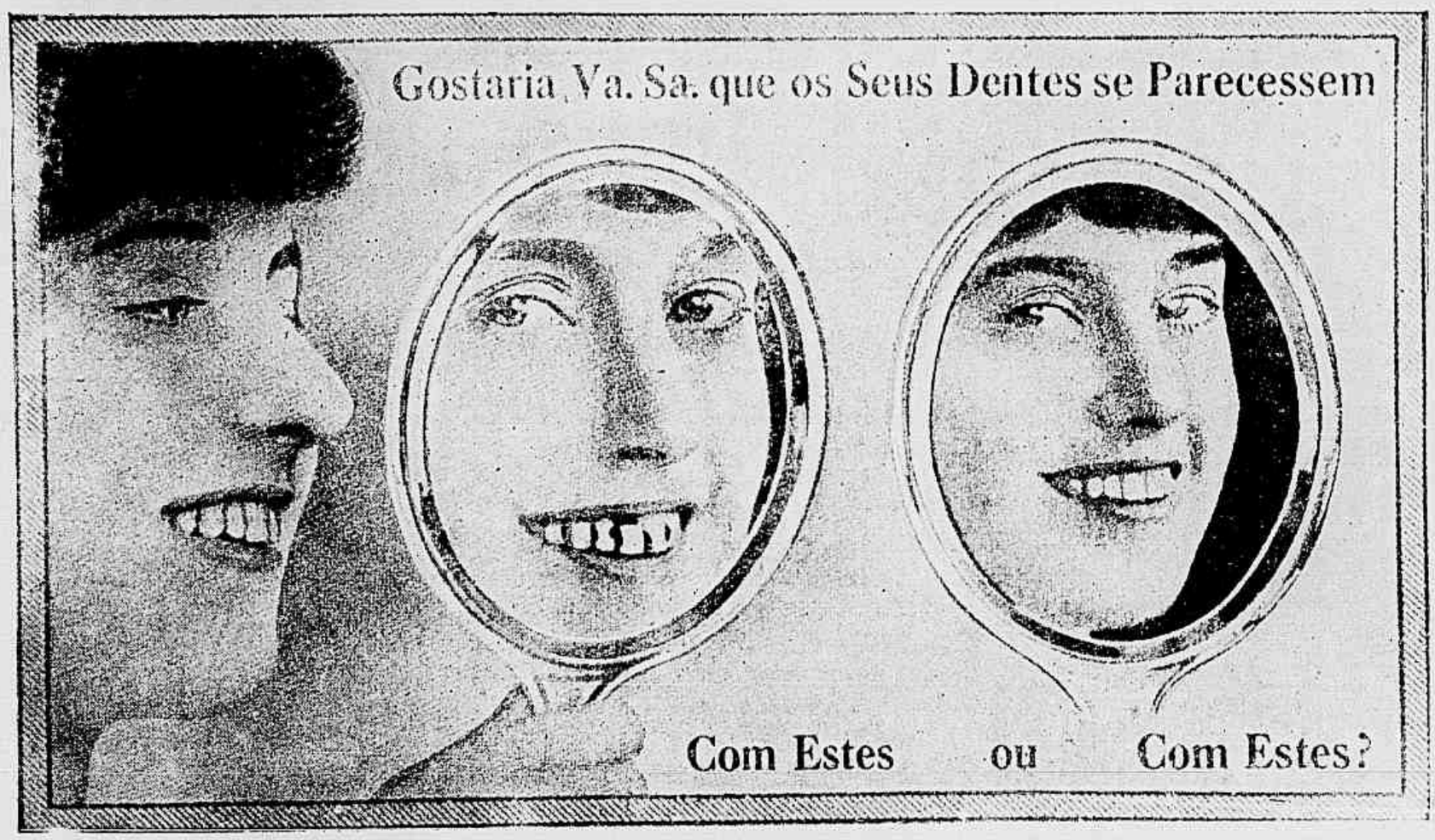
PRAÇA OLAVO BILAC 12, e BUENOS AIRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 44

O elegante Horacio — FLORENCE VIDOR 26
Lei primitiva — DUSTIN FARNUM e MARY THURMAN 21
Desatinos ao luar — MARY PREVOST e CLYD FILMORE 24
Georgina — CLARETTE ROSAI 9
Aventuras de Nick Winter—*Romance* 14
A Procella — ALICE BRADY 18
Os Trez Mosqueteiros—*Romance*—AIMÉ SIMON GERARD 6
Uma pequena perigosa — BEBÉ DANIELS 4
Novidades na tela — Miss MURIEL OSTRICH 3
Os que vivem no écran — Miss CORINNE GRIFFITH .. 12
Os predilectos do publico — o actor WALTER HYERS 20
Estudo de expressões — MISS. VIRGINIA PEARSON 13
Os typos de belleza no cinematographo 16



BOCCA LIMPA, HALITO PURO E DENTES SÃOS.

Com o uso da "PASTA ORIENTAL" A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 88 — RIO

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na " REVISTA DA SEMANA " por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephones: — Directoria N. 112; Redacção e Administração 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

RIO DE JANEIRO, 26 DE JANEIRO DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero atrazado 1$5000

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno).... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
BIBLIOTECA

NOVIDADES DA TELA

POPPIE WYNDHAM é filha delord INCHEAPE e esposa de DENIS WYNDHAM, ambos figuras notaveis no theatro e no cinematographo britannicos.

POPPIE nasceu em Simia, na India mas quando tinha poucas semanas de vida foi levada á Escossia, onde passou a maior parte de sua infancia e adquiriu grande, amor pelos que S. Francisco de Assis chamava nossos irmãos inferiores: — os animaes.

Quando contava apenas cinco annos de edade aprendeu equitação e confessa actualmente que isso foi um de seus maiores prazeres.

POPPIE foi educada na Belgica e na França, paizes onde conheceu sómente melhores conventos, até o momento de ser "apresentada á sociedade». Comisto, longe de terminar sua peregrinação, começou uma era de grandes viagens pelo extrangeiro.

Visitou de novo, com sua mãi, seu paiz natal, percorrendo tambem o Egypto, a Italia, a França e Allemanha.

Foi durante a guerra que conheceu seu esposo. Naquella epocha servia como enfermeira em um hospital estabelecido por seus pais em Londres para officiaes feridos. Um destes, o Sr. DENIS WYNDHAM apenas curado dos ferimentos recebidos nas trincheiras foi alcançado pelas flexas impiedosas de Cupido, cujos ferimentos são muito mais perigosos do que os das balas *dun-dun*.

POPPIE e WYNDHAM amaram-se; mas os pais d'ella recusaram seu consentimento a esse matrimonio. Então os dois resolvidos a ouvir somente a voz de seus corações casaram-se em Glasgow.

Terminada a guerra WYNDHAM recomeçou seus trabalhos nos theatros de Londres, e sua esposa, attrahida irresistivelmente pela scena muda, enviou seu retrato a numerosas companhias cinematographicas. A empreza *Broadwest* deu a POPPIE WYNDHAM a primeira opportunidade de manifestar seu talento. A photographia enviada fez contractar o original para trabalhar em uma producção de *Stewart-Rome*, um dos melhores actores cinematographicos inglezes. Mas somente quando lhe deram o papel principal de um dos *films* é que ella confessou a seu esposo, que trabalhava, no cinema.

POPPIE é uma actriz intelligente, formosa e de intrepidez que já tem posto sua vida em grave perigo em mais de uma opportunidade. Ella attribue suas qualidades de actriz emocional a seus primeiros annos passados na Escossia, onde pretende haver praticado todos os sports hoje exigidos a uma actriz cinematographica. Assim, por exemplo, em *The Great Coup*, POPPIE desempenha o papel de um jockey profissional e ganha brilhantemente uma corrida de grande premio.

Por sua educação athletica, sua expressiva belleza e arte scenica POPPIE WYNDHAM é uma das primeiras figuras na arte muda.

MISS MURIEL OSTRICHE, da «World»

Uma pequena perigosa

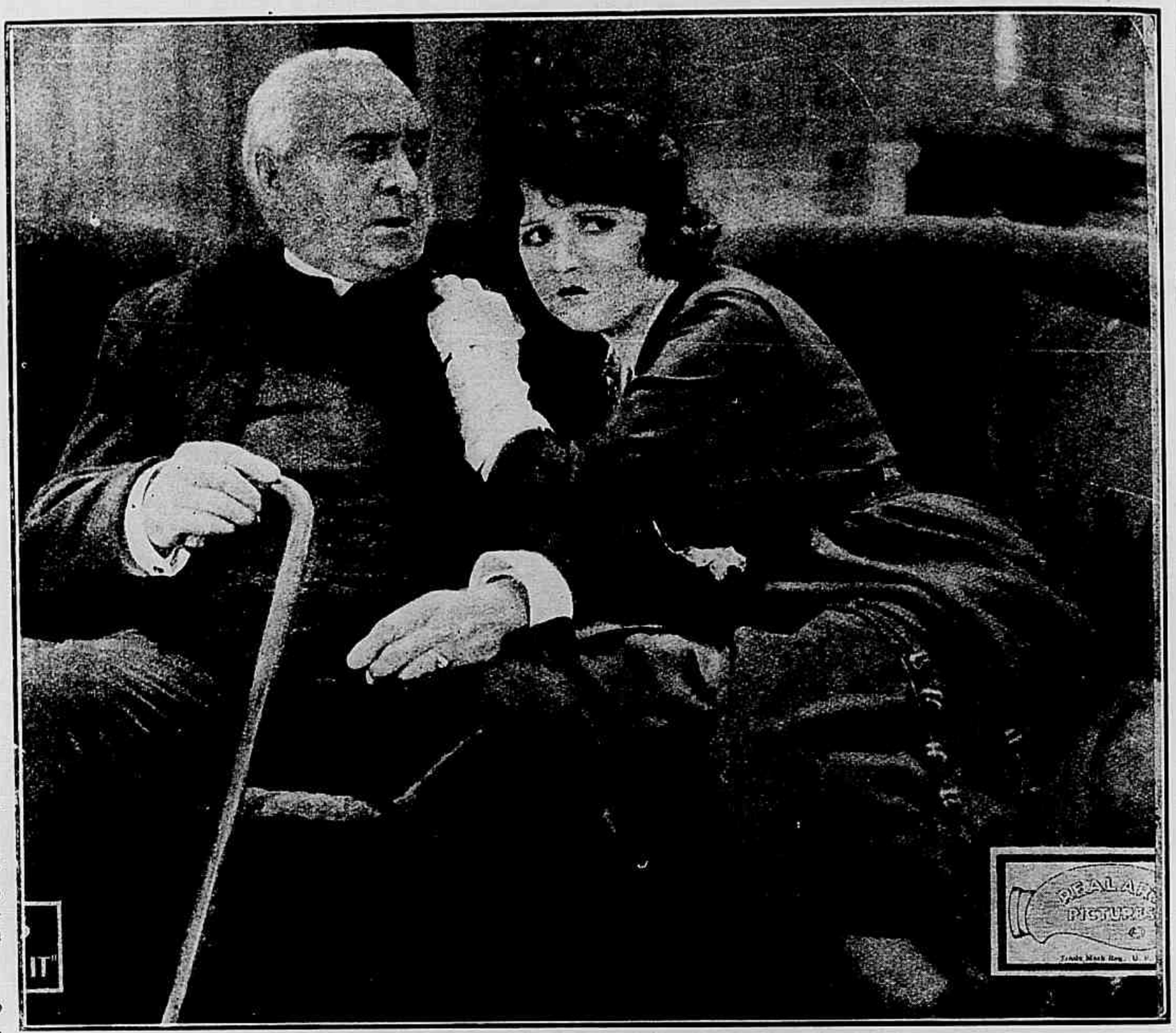
Conto de MYRIAN MICHELSON

Cinematographado pela *Realart Pictures*, com a seguinte distribuição:

Nancy Olden — *Bebe Daniels*
William Latimer — *Emory Johnson*
Tom Hogan — *Wade Boteler*
A velha Hogan — *Vera Lewis*
O bispo Van Vagenen — *Helen Raymond*
Nelly Ramsey — *Ruth Renith*
Mr Ramsey — *Wall Covington*
Mag Monahan — *Gertrude Short*

TOM HOGAN era um gatuno perito, um d'esses *pick-pockets* summamente habeis de que a Inglaterra e os Estados-Unidos têm a especialidade, verdadeiros artistas do crime: mas um bello dia elle sente necessidade de uma auxiliar, uma cumplice, uma rapariga moça e bonita, que o ajude a distrahir as victimas. Então sua mãi, que ostensivamente é proprietaria de uma respeitavel casa de pensão mas de facto uma refinada chefe de bando, suggere-lhe uma ideia "intelligente": — retirar "uma pequena" do orphanato visinho, uma creatura abandonada, que não tenha ninguem no mundo...

E o plano dá bom resultado. A velha MRS. HOGAN retira do asylo a joven NANCY OLDEN, que para alli fôra muito pequena e pela primeira vez em sua vida conhece um pouco de carinho. Não podendo imaginar os intuitos interesseiros com que MRS. HOGAN e seu filho a foram arrancar da existencia duramente disciplinada do orphanato, para tratal-a como filha, a pobre NANCY fica profundamente commovida e dedica a seus "bemfeitores" uma amizade sincera, exaltada por uma gratidão sem limites. Alem d'isso, habituada a não raciocinar, ella acceita sem escrupulos as lições de deshonestidade, que recebe, adapta-se facilmente a profissão, que lhe propõem, e, em pouco se torna uma auxiliar preciosa para TOM.



Não sabendo o que inventar para explicar a sua presença alli, Nancy assombra o digno bispo, fingindo-se louca.

Uma tarde, estão elles trabalhando em uma estação ferroviaria, quando observam o SR. EDWARD RAMSEY, que, tendo chegado de negocios a Cuba, está conversando com um amigo a quem mostra um soberbo diamante, que trouxe para offerecer a sua esposa. Immediatamente os dois larapios entram em acção. Passando diante do SR. RAMSEY, NANCY finge torcer um pé e isso naturalmente leva o viajante a curvar-se para ella e soccorrel-a. Muita gente approxima-se tambem e aproveitando a opportunidade, TOM escamoteia a caixa da joia, que vira o SR. RAMSEY collocar na algibeira. Realisada a proeza resta dar as de Villa Diogo, e mais depressa possivel, seguindo cada qual para seu lado. NANCY porem não pode fugir com presteza sob pena de denunciar que sua "torcidella" fôra simulada. TOM que a observa a distancia, fica inquieto por que vê que o SR. RAMSEY já deu por falta da joia e está fallando a um policial. NANCY tambem observou a attitude do roubado e corre para a rua.

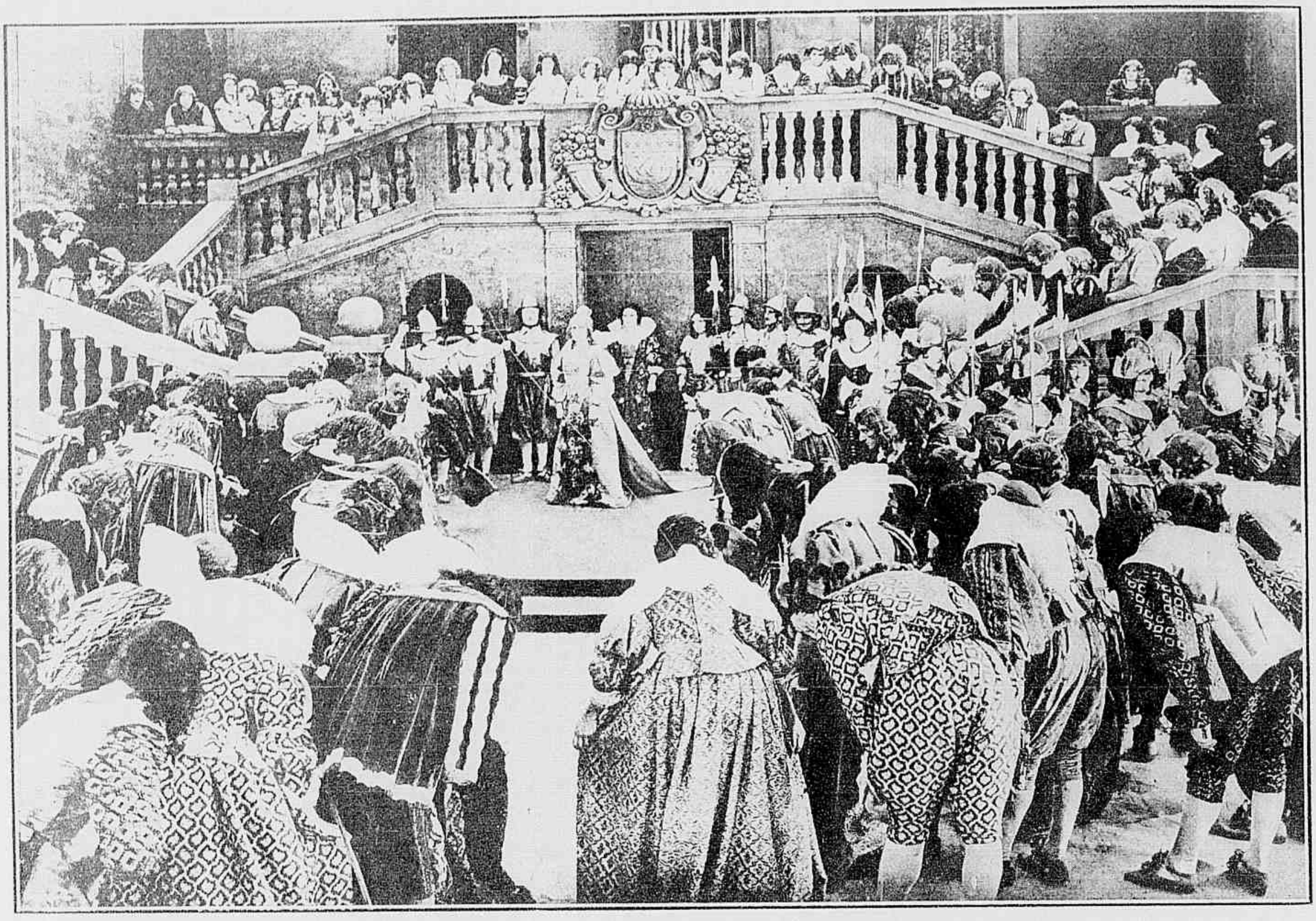
Nem um *taxi* no horizonte! Receiosa de ser vista e reconhecida, não encontrando outro abrigo, NANCY mette-se em um carro de particular e luxuoso, que está parado na esquina mais proxima. Fica alli muito quieta,

Continua na pagina 30.

Em companhia de sua collega do orphanato, a pobre Nancy vive agora feliz,

Como ha de ella fazer o retrato de sua mãi, que nunca conheceu.

Nancy vai ao escriptorio de Latimer e tem a surpreza de encontrar um homem de bem.



A rainha Anna da Austria entra na sala do baile

OS TREZ MOSQUETEIROS

ROMANCE DE **ALEXANDRE DUMAS**

Cinematographado pela *Pathé Consortium*.

Chegando ao pouso seguinte deixe ficar os animaes fatigados com seu endereço e haverá quem se encarregue de lh'os levar. Agora dê-me sua mão.

No dia seguinte, ás nove horas da manhã, D'ARTAGNAN desembarcou em Saint-Valery. Dirigiu-se á hospedaria local e, apresentando-se a seu proprietario, pronunciou a palavra *forward*, como lhe recommendava o papel. O estalajadeiro levou-o á estrebaria onde já estava sellado e prompto um cavallo soberbo, junto a outro inferior, porém assaz robusto, destinado a PLANCHET.

O estalajadeiro disse apenas:

— Está tudo pago e largamente. Que Deus o acompanhe.

Em todos os pousos occorreu o mesmo e, ás nove horas da noite, D'ARTAGNAN entrava no palacio do SR. DE TRÉVILLE.

No dia seguinte não se fallava senão no baile da côrte, cujos preparativos tinham interessado a cidade inteira; mas apenas quatro ou cinco pessôas esperavam a festa com o coração ancioso, sabendo a tragedia que se occultava sob aquelle lausto.

O rei foi o primeiro a entrar na sala, já cheia de cortezãos. Vinha pelo braço do cardeal e esperou a rainha com visivel impaciencia. Quando ANNA DA AUSTRIA se apresentou, LUIZ XIII não poude conter um impeto. Dirigiu-se rapidamente a ella e perguntou bruscamente:

— Senhora, porque não trazeis as agulhetas de diamantes, como vos recommendei?

— Porque recebi perdel-as no meio d'esta multidão — respondeu a rainha. Mas, se o quer, posso mandar buscal-as.

E fitou sobranceira o cardeal-duque, que sorria sarcasticamente por traz do rei. A rainha afastou-se um pouco para dar a ordem a uma de suas aias e, aproveitando esse momento, o cardeal entregou ao rei uma pequena caixa. LUIZ XIII abriu-a e viu que continha duas agulhetas de diamantes. Ia indagar a significação do gesto do cardeal, mas já a aia voltava, trazendo o cofre. A rainha tirou d'elle o collar e collocou-o sobre os hombros.

Então vendo, nas mãos do rei as agulhetas, que o cardeal entregara, exclamou:

— Que! mais duas! Vou ficar então com quatorze agulhetas!

— Sim — murmurou o cardeal empallidecendo de despeito.

— Se Vossa Magestade se dignar a acceitar a minha humilde offerta...

Pouco depois a rainha retirou-se do salão. D'ARTAGNAN, que alli estava, junto a uma porta observando com deslumbramento o apparato da côrte, sentiu que alguem lhe tocava no hombro. Voltou-se e viu diante de si CONSTANÇA BONACIEUX, que lhe fazia um signal discreto para que a seguisse.

Seguil-a! A qualquer hora, fosse para onde fosse, não haveria para D'ARTAGNAN alegria maior. MME. BONACIEUX conduziu-o por um longo rodeio pelos corredores para um dos aposentos da rainha, uma especie de desvão da rouparia. Mas apenas um reposterio separava esse aposento da sala onde ANNA DA AUSTRIA se achava com suas aias. D'ARTAGNAN ouviu-a rir e graceiar e conservou-se immovel sem saber ainda para que o tinham trazido até alli. Mas, conversando, a rainha aproximara-se do reposterio e de subito deixou passar por elle o braço. D'ARTAGNAN comprehendeu que aquella era a sua recompensa e, ajoelhando-se, beijou respeitosamente a mão de sua soberana. Foi apenas um instante e a mão da rainha fugiu deixando entre as de D'ARTAGNAN um annel com um diamante magnifico.

D'ARTAGNAN ergueu-se e esperou ainda. Recebera a recompensa de sua dedicação: faltava a de seu amor.

CONSTANÇA sorria-lhe e murmurou apenas:

— Um bilhete que encontrará em sua casa indicar-lhe-ha onde poderá tornar a ver-me.

CAPITULO XX O PAVILHÃO

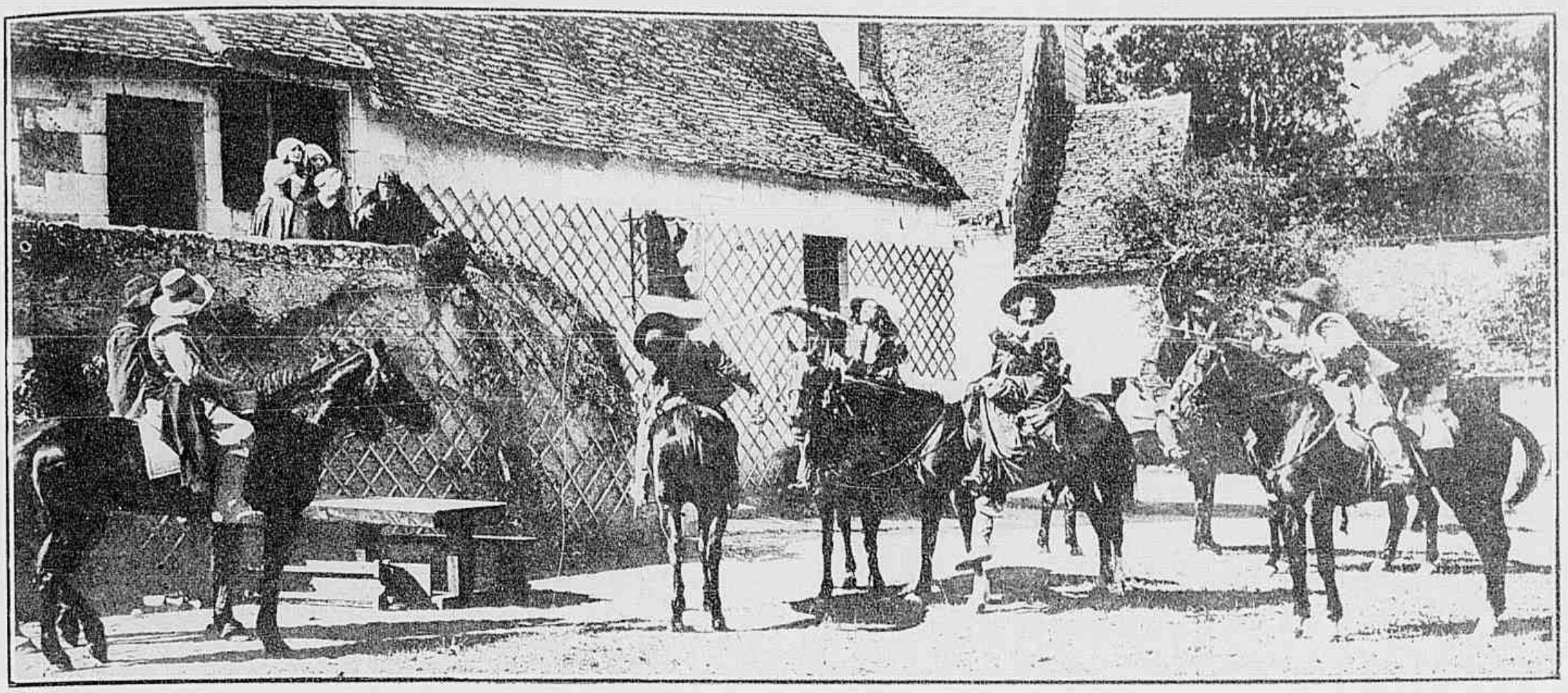
De facto, D'ARTAGNAN encontrou em casa um bilhete que muito impressionava PLANCHET por que não fôra trazido *por ninguem* — como dizia elle — e apparecera sobre a mesa. Esse bilhete dizia assim: *Encontre-se esta noite, ás 10 horas em Saint-Cloud, diante do pavilhão, que se eleva em frente ao palacio do Sr. d'Estrées.* C. B.

D'ARTAGNAN leu e releu o bilhete cem vezes e beijou-o loucamente. Depois fez toilette e como ainda dispunha de algum tempo, passou por casa do SR. DE TRÉVILLE, que chamando-o a um canto recommendou-lhe prudencia.

— Que me pode acontecer? — perguntou D'ARTAGNAN, sorrindo.

— Não sei — respondeu o arguto capitão. Mas quando se tem a felicidade de prestar tamanhos serviços a pessôas de tão alta estirpe e que têm inimigos tão poderosos deve-se ficar alerta. O cardeal tem o rancor tenaz e o braço muito poderoso. Provavelmente dão terá socego emquanto não lhe pregar alguma partida. O que aconteceu a ATHOS, a PORTHOS e ARAMIS deve tel-o deixado convencido do quanto é capaz esse homem.

Sahindo da casa do SR. capitão, D'ARTAGNAN seguiu para o ponto marcado mas impressionado pelos avisos do SR. DE TRÉVILLE levou ao cinto duas pistolas e fez-se acompanhar por PLANCHET, armado com um mosquete e uma pistola. Um pouco antes de chegar a Saint-Cloud, deixou o lacaio em uma taberna e seguiu sósinho. Foi-lhe facil reconhecer o pavilhão que era isolado diante do palacio do SR. D'ESTRÉS e tinha uma só janella illuminada no primeiro andar. D'ARTAGNAN encostou-



Um encontro de mosqueteiros do rei e guardas do cardeal diante de uma hospedaria

se a uma arvore do outro lado da estrada e esperou. O relogio de Saint-Cloud bateu dez horas; depois dez e meia... onze... não havia signal de vida no pavilhão. A despeito de toda a sua paciencia, D'ARTAGNAN começou a ficar inquieto, até que, não sabendo mais o que fazer, usou de todos os signaes costumeiros entre namorados. Assobiou, bateu palmas... Nada.

Uma inquietação terrivel começou a invadir o coração do aventureiro e, resolvido a tirar a limpo aquelle mysterio, subiu a uma arvore fronteira e bastante alta para que, de seus galhos transversaes, pudesse observar a janella illuminada.

O que elle viu então enregelou-o de horror. Um dos vidros da janella estava partido e no interior da sala uma mesa, que parecia preparada para uma ceia galante, jazia por terra com toda a louça em pedaços. Tudo attestava alli uma luta violenta e desesperada; havia até manchas de sangue nas toalhas e nas cortinas.

O Gascão deixou-se cahir da arvore e, observando o solo, viu confusos vestigios de passos de homens e patas de cavallos, de envolta com as profundas marcas das rodas de uma carruagem, que, evidentemente, viéra de Paris e para lá voltára. Junto á porta do pavilhão estava cahido uma luva de mulher. D'ARTAGNAN correu pela estrada como um louco em busca de informações. A casa mais proxima era do guarda da ponte, que lhe contou ter visto pouco antes das nove horas uma scena impressionadora. Chegára uma carruagem acompanhada por varios cavalheiros e um homem baixo, sem armas e que parecia um burguez. Um dos cavalleiros viéra pedir-lhe uma escada e o homem baixo, subindo por ella, fôra espreitar pela janella do pavilhão. Descera, murmurando: «Não ha duvida. E' ella».

Então os homens armados tinham entrado no pavilhão ao mesmo tempo pela porta e pela janella. A mulher resistira desesperadamente, lutára com grande coragem mas fôra levada para a carruagem, que partira immediatamente.

Mais desesperado ainda ficou D'ARTAGNAN quando pelos signaes, que dava seu informante, reconheceu no chefe d'aquella expedição cobarde o homem do Meung, esse famoso conde de ROCHEFORT, que elle tanto desejava encontrar.

O desolado Gascão só voltou para Paris pela madrugada e foi logo á casa do SR. DE TRÉVILLE, relatar-lhe o occorrido.

— Bem lhe dizia eu — murmurou o capitão. — As vinganças do cardeal nunca tardam muito. Em seu logar eu começaria por sahir de Paris... Sim, bem sei quanto lhe será doloroso affastar-se d'aqui sem saber o destino de sua... namorada. Mas é mais prudente por-se a salvo e ir buscar companheiros para uma lucta, que pode ser das mais encarniçadas. Porque não vai procurar os amigos, que tão uteis lhe fôram na expedição a Londres...?

D'ARTAGNAN concordou. Naquelle transe tão angustioso parecia-lhe que sómente a presença dos bravos mosquetiros poderiam restituir-lhe a coragem.

Mas, voltando a sua casa para preparar a nova viagem, encontrou á porta o SR. BONACIEUX e pareceu-lhe notar no rosto do proprietario um ar de zombaria indefinivel.

— Bravos! — disse BONACIEUX, com ar chocarreiro — Um moço, que eu julgava tão serio, passa as noites na rua. Por onde andou o senhor que se enlameou tanto?

D'ARTAGNAN baixou o olhar para observar as botas, que estavam de facto muito sujas; mas, fazendo esse movimento, notou que as botinas de BONACIEUX tinham manchas perfeitamente eguaes. BONACIEUX fizera o mesmo movimento e notou tambem a similhança das manchas que pareciam feitas no mesmo terreno. Mas nem um

As espantosas canseiras de um ensaiador. Um "producer" indicando a um regimento de "girls" uma "attitude graciosa"

MISS MARY PREVOST da "Universal".

nem outro teve animo para dizer cousa alguma. O burguez cessou seus gracejos e D'ARTAGNAN subiu para seu quarto.

PLANCHET porem tinha outra surpreza ainda mais grave para lhe dar. Communicou-lhe que pouco antes tinha alli estado o SR. DE CAVOIS, tenente das guardas do cardeal de RICHELIEU, que viéra a sua procura.

— Para prender-me ? — perguntou D'ARTAGNAN.

— Eu creio que sim, embora elle affectasse ares muitos amaveis. Eu disse-lhe que o senhor tinha partido para Troyes. Elle porem insistiu muito, pedindo-me qie o prevenisse de que Sua Eminencia pedia-lhe o favor de procural-o o mais brevemente possivel. E baixando a voz accrescentou : "Diga a seu amo que o senhor cardeal está muito bem disposto em seu favor e que sua fortuna talvez dependa exclusivamente d'essa entrevista.

— Pois sim — disse D'ARTAGNAN, dando de hombros — Sua Eminencia imagina-me mais tolo do que sou. Pois fica sabendo, PLANCHET, que não pregaste uma mentira completa, por que não parti mas vou partir neste mesmo instante.

Fizeram rapidos preparativos e meia hora depois D'ARTAGNAN chegava a seu quartel onde já encontrou os quatro magnificos cavallos com que BUCKINGHAM o presenteára. Confiou-aos guarda de PLANCHET e seguiu com elle pela estrada de Chantilly, reflectindo profundamente no mysterio que envolvia BONACIEUX. A lama, que vira nos pés d'aquelle burguez ignobil, fazia-o acreditar que fôra elle o guia e espião que conduzira ROCHEFORT ao pavilhão de Sint-Cloud, para que sua propria mulher fosse aprisionada.

Sua chegada á hospedaria de Chantilly causou impressão. Um fidalgo com uniforme dos guardas do rei, viajando com quatro cavallos de reforço, quatro animaes de tão alto preço, é sempre recebido com consideração. D'ARTAGNAN aproveitou as bôas disposições do estalajadeiro para lhe perguntar por "um illustre fidalgo", que vira pela ultima vez alli no momento em que se ia bater com um desconhecido.

— O SR. PORTHOS ? — perguntou logo o homenzinho — Ainda está aqui e por signal que isso muito nos inquieta por que elle tem feito grandes despezas... Só com o cirurgião sua conta é já consideravel.

— Então elle está ferido ?

— Sim, meu senhor mas não lhe diga que eu o disse, por que elle não admitte que isso seja revelado.

D'ARTAGNAN encontrou PORTHOS já convaslescente mas ainda mettido em seu quarto e com um máu humor de cão de fila. E não era para menos ! Com o tratamento de seu ferimento e uma infeliz partida de jogo que tivera a tolice de travar com outro viajante, perdera tudo quanto trouxera, inclusive seu cavallo e não podia retirar-se da hospedaria por que não tinha com que pagar sua conta. Escrevera uma longa carta, que mandára levar a uma supposta duqueza residente na rua dos Ursos, em Paris ; mas o creado encarregado d'esse serviço encontrára na casa indicada apenas uma velhota muito pintada, esposa de um procurador do tribunal. Esta senhora não pudera dar á carta resposta satisfactoria por que seu marido estava presente. E PORTHOS continuava alli á espera de um accaso providencial.

Ao ver D'ARTAGNAN, o gigantesco mosqueteiro teve um grito de alegria mas logo depois tomou a expressão mais lamentavel para lhe relatar o que chamava seus "revezes de fortuna".

D'ARTAGNAN por sua vez relatou-lhe como deixára ARAMIS e ATHOS pelo caminho e como voltára da Inglaterra, tendo executado sua missão e trazendo quatro soberbos cavallos. Como PORTHOS não podia seguir viagem immediatamente, D'ARTAGNAN resolveu partir em busca dos outros amigos para que depois voltassem todos juntos a Paris.

CAPITULO XXI — ARAMIS E ATHOS

Na hospedaria em que deixára ARAMIS com uma bala no hombro, D'ARTAGNAN foi recebido não por um proprietario mas por uma proprietaria ainda bonita e jovial mas que começou logo por lhe dizer que não podia conduzil-o no mesmo instante a presença de ARAMIS por que esse cavalheiro estava em conferencia com o vigario, de Montdidier e do superior dos jesuitas de Amiens.

— Santo Deus ! — exclamou D'ARTAGNAN — Acha-se então em estado assim tão grave ?

— Não, senhor ; mas, durante sua enfermidade, foi tocado pela graça e resolveu fazer-se religioso.

D'ARTAGNAN ergueu os hombros e subiu a escada. Afastou com mão impaciente BAZIN, que montava guarda á porta como um dragão e, entrando no aposento, viu seu amigo vestido com roupão preto, tendo na cabeça uma especie de touca, que parecia um barrete de clerigo, sentado diante de uma mesa, manuseando numerosos rolos de papel, tendo á direita o vigario e á esquerda o superior dos jesuitas.

— Bom dia, D'ARTAGNAN. Tenho muito prazer em vel-o — disse ARAMIS, com uma voz tão sumida e um gesto tão calmo que esse prazer não parecia muito grande. D'ARTAGNAN deteve-se interdicto com o novo aspecto de seu amigo ; e como ARAMIS continuasse a discutir com os dous ecclesiasticos uma these theologica eriçada de termos latinos o Gascão sentou-se a um canto, bocejando formidavelmente.

A discussão prolongou-se ; D'ARTAGNAN começou a roer

(Continúa na pag. 32)

O recem-chegado tem a surpreza de encontrar alli uma pessôa que conhece de ha muito.

Seu idyllio com Paulo Candillac fôra de um encanto sem igual.

GEORGINA

Drama de VICTORIEN SARDOU

Cinematographado pela "CAESAR FILM" *de Roma*

tendo como protagonista :

CLARETTE ROSAI

As secções mundanas, dos jornaes registraram, com os mais elogiosos commentarios, o seguinte :

"LORD e LADY CARLINGTON, innaugurarão, o seu palacio da avenida de Boulogne, com um baile branco, para apresentar á Sociedade a Duquezinha PAULA, que ha pouco sahiu do Collegio".

Ainda nos mesmos jornaes se lia :

"O conde CLAVEL DE CHABREUIL, de regresso de sua longa viagem de exploração ao Congo, hospedou-se no Hotel Palace".

E por que esta segunda noticia foi lida pela formosa lady GEORGINA O'CONNOR, o Conde recebeu um convite para o grande baile branco ; e no cartão, mão feminina traçára nervosa o seguinte aviso mysterioso : — *Seja qual fôr a surpreza que tiver, contenha-se...*

O conde ficou perplexo e interrogou alguem sobre a individualidade dos duques que elle julgava não passassem de ridiculos titulares de... opereta. Mas o informante asseverou que se tratava de uma familia das mais nobres, de grande nome e grande fortuna e que a duqueza era de uma belleza estonteante. Deante de taes informações o conde resolveu ir ao baile.

A duqueza tinha em sua companhia a encantadora PAULA e uma amiguinha d'esta, a linda AURORA DES ANDRETTES sua companheira de collegio.

Tambem no palacio, acompanhando sempre a familia dos duques está ROBERTINA, a fiel camareira e que servia de mãi a PAULA, durante a longa viagem de GEORGINA, pelo extrangeiro.

Na noite da festa os salões sumptuosos do palacio da avenida de Boulogne, abrigam as mais altas personalidades da sociedade elegante e entre os convivas está o conde GONTRAN DE CHABREUIL, rapaz elegante que agora começa a apparecer nos salões e que muitos julgam ser o futuro esposo da duquezinha, havendo tambem quem affirme que GONTRAN mais se inclina para a linda AURORA DES ANDRETTES...

Mas de facto uma grande surpreza estava reservada o conde CLAVEL DE CHABREUIL ao avistar-se com GEORGINA e vendo-a exclamou :

— Tu aqui, na festa dos duques de CARLINGTON ?

Nesse tempo ella vivia nos mais humildes meios de Marselha.

Foi nessa epocha que ella conheceu o jovem official de marinha.

Mãe, filha e neta... de biscuit.

E a formosa dama respondeu-lhe, a sorrir:

— A duqueza de CARTERETON sou eu. — Mas n'um murmurio accrescentou: — Preciso de te fallar.

Ninguem, no torvelinho d'aquella festa suspeitou, sequer que o encontro d'aquellas duas creaturas era o epilogo de um grande drama e quem sabe, de similhante encontro, o que poderia resultar.

Durante a festa, numa sala isolada, GEORGINA encontrou-se com o conde e assim lhe fallou:

— Quero antes de tudo pedir-te um favor pela memoria de PAULO DE CARDILLAC a quem tanto estimavas... pela felicidade d'aquella menina que não sabe que é filha de CARDILLAC, por que minha filhinha adotada, por quem vetei a ser bôa, e ignorava o fim tragico de Paulo.

— Falla, GEORGINA. Farei tudo quanto me pedires...

— Para que me comprehendas, é necessario que te conte toda a minha vida, é necessario...

Mas o dialogo foi interrompido... uma chuva de petalas brancas atapetava o chão e PAULA veiu pedir a sua mãi que não ficasse tanto tempo, assim, longe d'ella...

GEORGINA attendeu aos desejos da filha moça e apenas teve tempo de dizer a CLAVEL:

— Venha amanhã... Jure-me, com tudo segredo mais absoluto, sobre o meu passado.

***

O passado de GEORGINA, fôra todo elle um grande drama de privações, de miserias, maltratada brutalmente por uma madrasta. Em meio de tanto infortunio, a desgraçada, sentia-se attrahida para o theatro onde contava conquistar, pelo menos, a liberdade do captiveiro em que vivia. E, aconselhada por diversas pessôas, que reconheciam nella qualidades admiraveis para triumphar no palco, estreou sob o nome de GINETTE LA TOUTOUAINE, em Marselha com ruidoso exito.

Quando a artista estava já no apogeu da gloria, foi apresentada a dois jovens officiaes de marinha — PAULO DE CARDILLAC e CLAVEL DE CHABREUIL.

Foi tão grande a sympathia que se estabeleceu entre a artista e PAULO que, durante cinco annos durou para as duas almas, o mais feliz de todos os sonhos. Mas a mãe de PAULO, sabendo dos amores de seu filho foi inflexivel e não permittia que PAULO legitimasse sua união de modo a dar um nome á encantadora PAULA que o considerava seu padrinho. E PAULO, um dia embarcou para uma grande viagem de onde não devia regressar mais.

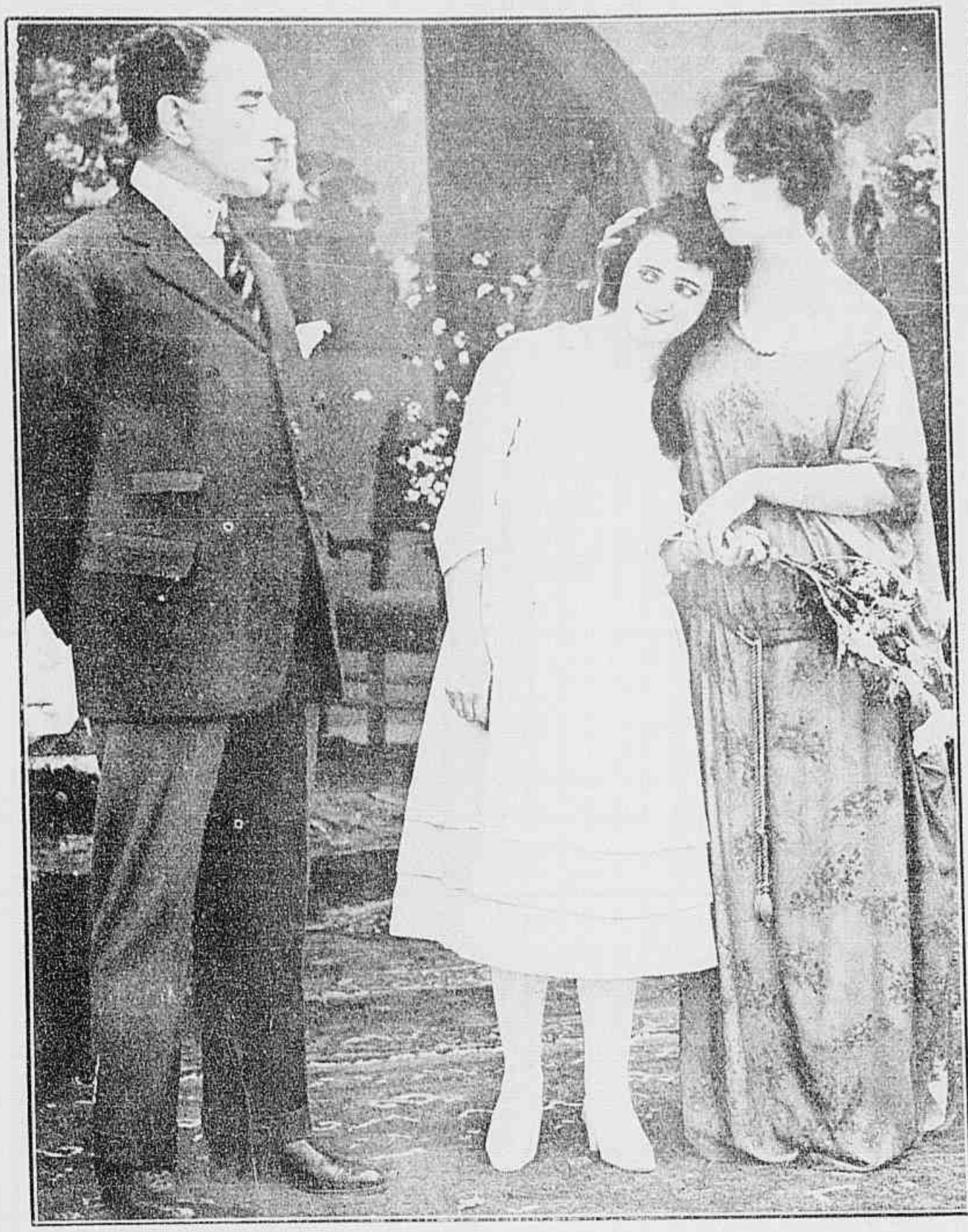
Com similhante noticia GEORGINA cahiu gravemente enferma e só volvidos alguns mezes, restabelecida acceitou um contracto vantajoso para os Estados Unidos.

E partiu deixando a filhinha n'um collegio em Paris, sob

Sua origem fôra a mais modesta.

Elle prometteu-lhe que nada revelaria do seu passado.

E' junto de sua mãi que ella encontrará o melhor abrigo.



As infames manobras d'aquelle homem não conseguirão mais separal-as.

o nome de condessa PAULA ALBERTI. Alguns annos mais tarde, GEORGINA conheceu um fidalgo já edoso, arruinado e sem escrupulos, que consentiu em dar-lhe seu nome em troco da grande fortuna, que a artista possuia. Desde o dia do casamento, GEORGINA tornou-se a melhor das esposas e a mais carinhosa das mãis.

Porem PAULA ignorava ainda o passado de sua mãi e o verdadeiro nome de seu pai.

Sómente CLAVEL conhecia sua intriga. Mas antes o odio de CLAVEL, o segredo e esquecendo-se de que devia manter-se superior ás miserias do mundo, o companheiro de PAULO resolveu usar e abusar da sua situação, promovendo no lar dos duques uma verdadeira desordem pelo choque de paixões, de odios, de desconfiança; que alimentou com as exigencias da sociedade e o amor de PAULA por sua mãi, collocou-se o bom senso e este resolveu que não sendo as filhas responsaveis pelos delictos dos pais não devia a condessinha transigir e a todas as promessas de amores ephemeros, a todas as insinuações da sociedade preferiu o amor materno ficando satisfeita, ao lado da melhor e da mais amorosa das mãis.

Que immensa e resignada bondade é necessaria para tolerar essa existencia.

* * *

POR motivo da Convenção de Banqueiros effectuada em Los Angeles ha pouco, varias estrellas do firmamento cinematographico organizaram uma série de festejos em honra das senhoras dos delegados a essa Convenção.

Entre as artista que tomaram parte nestas festas, citam-se ENID BENNETT, COLLEEN MOORE, LOIS WILSON, HELEN CHADWICK, BETTY BLYTHE, MAY ALLISON, MARY ALDEN e outras.

* * *

VERA STEADMAN, estrella das comedias *Christie* deu a luz a duas meninas gemeas, no Hospital do Bom Samaritano, de Los Angeles.

O pai o Sr. JACK TAYLOR, pianista notavel, casou-se com VERA ha cerca de dois annos.

* * *

GEORGE WALSH fez um contracto com a *Universal* para apparecer em um *film* em series, como galã de EILEEN SEDKWICK.

Os que vivem no écran

UM SHERLOCK HOLMES IDEAL

O popular heroe policial de Conan Doyle foi levado á scena muda varias vezes e ultimamente com verdadeiro exito.

Os que viram Ellie Norwood no *film* em series *Sherlock Holmes* concordam em reconhecer nelle um mestre na arte da transfiguração.

Como todos os de sua mesma indole, Ellie Norwood passa grande parte de seu tempo a estudar effeitos de caracterisação. Ninguem o sobrepuja na arte de mudar como por encanto, de edade, de cabellos, de côr de pelle e de olhos, de rosto e de expressão.

Ha pouco, occorreu a esse actor um incidente significativo que evidencia sua arte. Caracterisado para um de seus papeis, de *detective* famoso, poude passear pelos salões dos *studios* sem que fosse reconhecido por seus proprios companheiros de trabalho, que chegaram ao cumulo de varias vezes perguntar-lhe "se tinha visto Ellie Norwood".

RUTH ROLAND, FERIDA

Ruth Roland acaba de soffrer ferimentos de certa gravidade, em consequencia do realismo de uma scena que estava ensaiando em Fresno (California), durante a interpretação de seu ultimo *film The Timber Queen*. Os ferimentos foram produzidos por porta-pés, que um actor, que fazia um papel de bandido lhe deu mais ou menos involuntariamente, no rosto.

Ruth foi logo conduzida para um hospital onde a medicaram com urgencia e, mais tarde, recolhida a sua residencia, em Los Angeles.

Os medicos ainda que reconhecendo a gravidade dos ferimentos, affirmam que a formosa actriz não ficará desfigurada, como se temia a principio.

Geraldine Farrar, notavel diva e estrella cinematographica, esteve em Los Angeles ha algumas semanas.

Não foi trabalhar nem fugir da avalanche de reporters e curiosos que a perseguem, desde que foi noticiado seu divorcio de Lou Tellegen, mas sim para cantar, em consequencia de um contracto celebrado com a Companhia de Opera de Scotti, que abriu as portas do *Mason Opera House*, naquella cidade.

Geraldine interpretou varios papeis, sendo o ultimo "Zizá". Depois partiu para Milwaukee.

Donald Bowles, actor e director, que durante muitos annos esteve na Companhia Morosco e que era um dos mais populares artistas norte-americanos, falleceu, tambem.

MISS CORINNE GRIFFITH

CONSTANCE, DIVORCIA-SE

Pouco durou o matrimonio do grego Pialoglou com a "espiritual" Constance Talmadge.

Depois do romantico rapto e todo o mais que os nossos leitores já conhecem, a joven actriz e seu marido acabam de separar-se, segundo diz ella "amigavelmente".

Fiem-se lá nas paixões fulminantes... e nos matrimonios cinematographicos. Constance diz que seu marido não a deixava trabalhar em *films* e a queria exclusivamente para si. E a resposta a suas pretenções foi que ella partiu para a California afim de trabalhar com suas irmãs e elle ficou em New-York vendendo cigarros, suspirando, sem duvida.

ESTUDO DE EXPRESSÕES — **MISS VIRGINIA PEARSON** E O **SR. EDWARD LAWRENCE.**

Em vão sua tia procura acalmar a agitação que perturba a alma de miss Catharina.

A Procella

Conto cinematographado pela Realart Pictures, *tendo como interprete principal, miss* ALICE BRADY.

Num longinquo e minusculo paiz, governado por um principe que cuidava mais dos negocios do coração que dos problemas do Estado, as coisas não pareciam correr ás mil maravilhas e o povo manifestava com insistencia o desejo de ver o joven soberano contrahir nupcias afim de cessar a vida de aventuras escandalosas que levava.

Sua noiva já tinha mesmo sido escolhida. Era a formosa princeza MARGARIDA, de quem quem seus futuros subditos esperavam, o mais depressa possivel o suspirado herdeiro para o throno.

Pois a esse principado, que foi ter um dia, em companhia de sua tia, que a creára, a delicada e encantadora CATHARINA DERETHAM, pertencente a uma das mais conhecidas familias inglezas.

Sabendo de sua estadia alli, o ajudante de ordens do principe ANTON convidou-a para a grande recepção, que se realizaria no palacio, e a esse convite a formosa moça accedeu, comparecendo á festa.

ANTON viu-a logo e della se enamorou perdidamente.

Por sua vez, CATHARINA não se sentia indifferente aos encantos varonis do joven soberano e, como tivesse de regressar ao seu paiz, pediu-lhe que fosse passar algum tempo em Londres, para que pudesse ter o prazer de tornar a vêl-o.

O pai de Miss CATHARINA estava, então, seriamente enfermo, em consequencia do abuso que fazia de seu velho habito de fumar opio; e fora posto aos cuidados do joven DR. VINCENT, homem rigoroso e irreprehensivel no exercicio de sua grave profissão, considerando que o medico deve manter sobre o doente absoluta autoridade.

Ora Miss CATHARINA, logo ao chegar, teve um desagradavel incidente com esse clinico, por tentar contrariar algumas das suas mais severas ordens, qual a q e prohibia o enfermo de sahir de seus aposentos.

Corriam os acontecimentos assim, quando sobreveiu a grande guerra, impossibilitando ANTON de cumprir a promessa que fizera a Miss Catharina, de ir a Londres. Por sua vez ella, desejosa de prestar tambem seus serviços á patria, partiu para os campos de batalha, alistando-se na Cruz Vermelha e indo servir justamente sob as ordens do DR. VINCENT, já, então, prisioneiro de seus encantos.

Feita a paz, Miss CATHARINA de regresso a seu lar, ahi ouviu a confissão do amor do medico, que lhe pedia fizesse sua ventura, consentindo em ser sua esposa.

Miss CATHARINA, declarou-lhe não ser isso possivel pois que ella amava outro. O medico calou-se, acabrunhado e a moça partiu para Roma, onde esperava tornar a vêr o principe.

Aguardava-a, na captial da Italia, a mais terrivel das desillusões.

O principe ANTON communicou-lhe que, para satisfazer os desejos de seu povo, ia contrahir matrimonio com a princesa MARGARIDA, propondo-lhe, apenas, a ella, CATHARINA, um casamento morganativco.

Cheia de altivez, a moça negou-se a consentir n'isso, procurando esquecer o doloroso desenlace de seu primeiro e infeliz amor.

Outro desgosto a aguardava. Pouco depois, chegava-lhe a

Com esse medico, as mais formosas clientes perdem seus olhares mais eloquentes.

D'esta vez o principe perde seu tempo. Miss Catharina já comprehendeu a leviandade de seu caracter.

noticia do fallecimento de seu pai, o coronel DERFHAM.

Essas contrariedades abateram o animo a tal ponto que ella adoeceu, sendo chamado para tratal-a o DR. VINCENT, que a submetteu a um regimen rigoroso.

Não tardou, porem, que Miss CATHARINA comprehendesse a nobreza dos sentimentos do medico, que continuava a amal-a sem dizer uma palavra. Esquecendo então o principe começou a sentir o coração dominado pela imagem do outro do homem alto e superior, tão bom e tão leal, tão differente de ASTON!

Dias depois, Miss CATHARINA foi para uma estação de agua convaleseer e, passadas algumas semanas, como o DR. VINCENT lhe annunciasse sua intenção de regressar á sua casa de campo quiz acompanhal-o.

Amava-o e não podia mais separar-se delle!

Entretanto, saudoso da delicada creatura que o enfeitiçara o principe resolveu divorciar-se da princeza MARGARIDA e embarcar para a Inglaterra.

Miss CATHARINA, porem, recebe-o declarando que não o ama mais, que acompanhará VINCENT como noiva fiel.

O principe retira-se. Nada os impede de ser felizes. O obstaculo que havia entre ambos desapparecera definitivamente. O medico, estava agora, convencido que Miss CATHARINA só nelle pensava, só a elle queria.

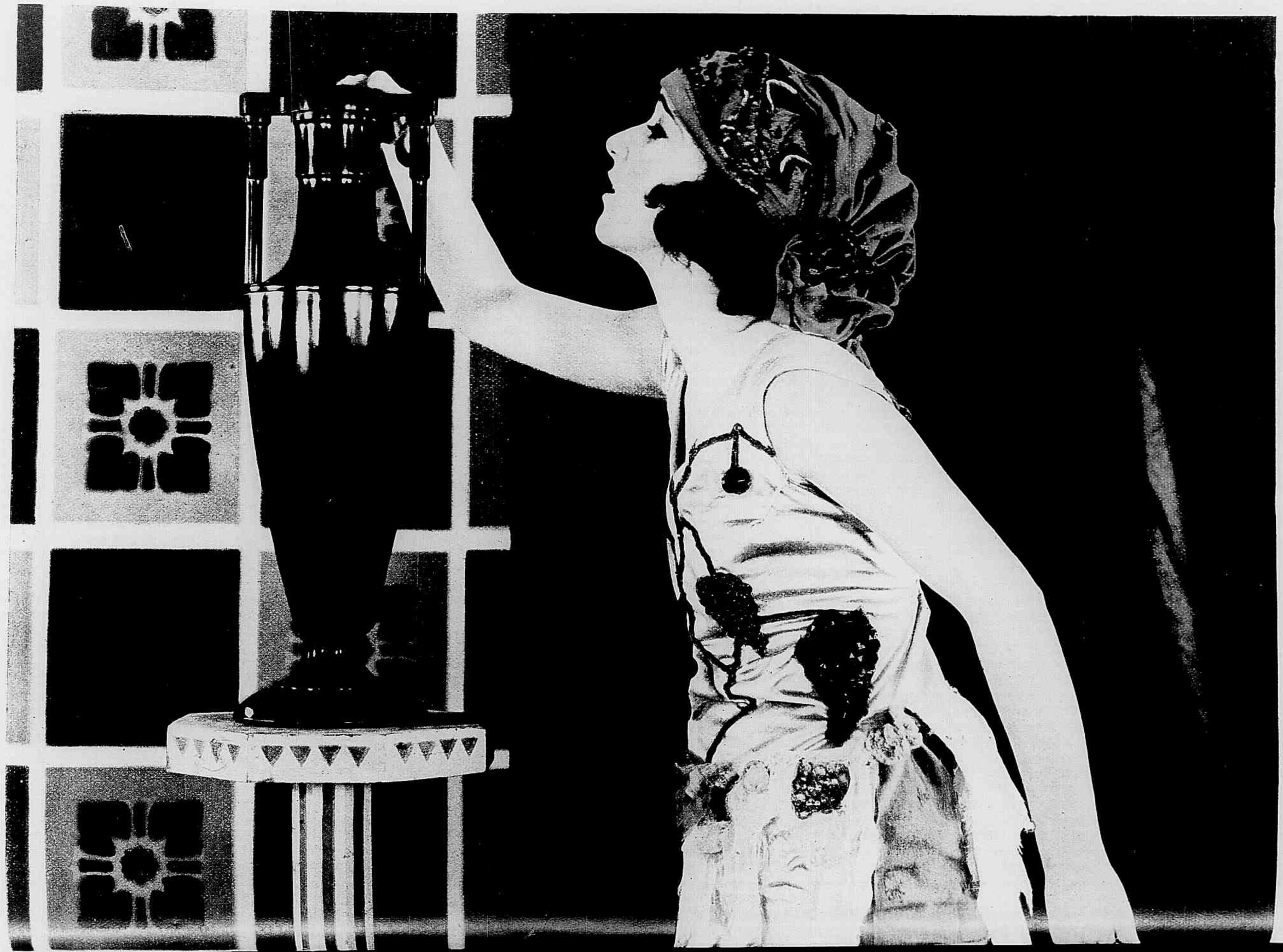
E o futuro sorria-lhes, emfim!

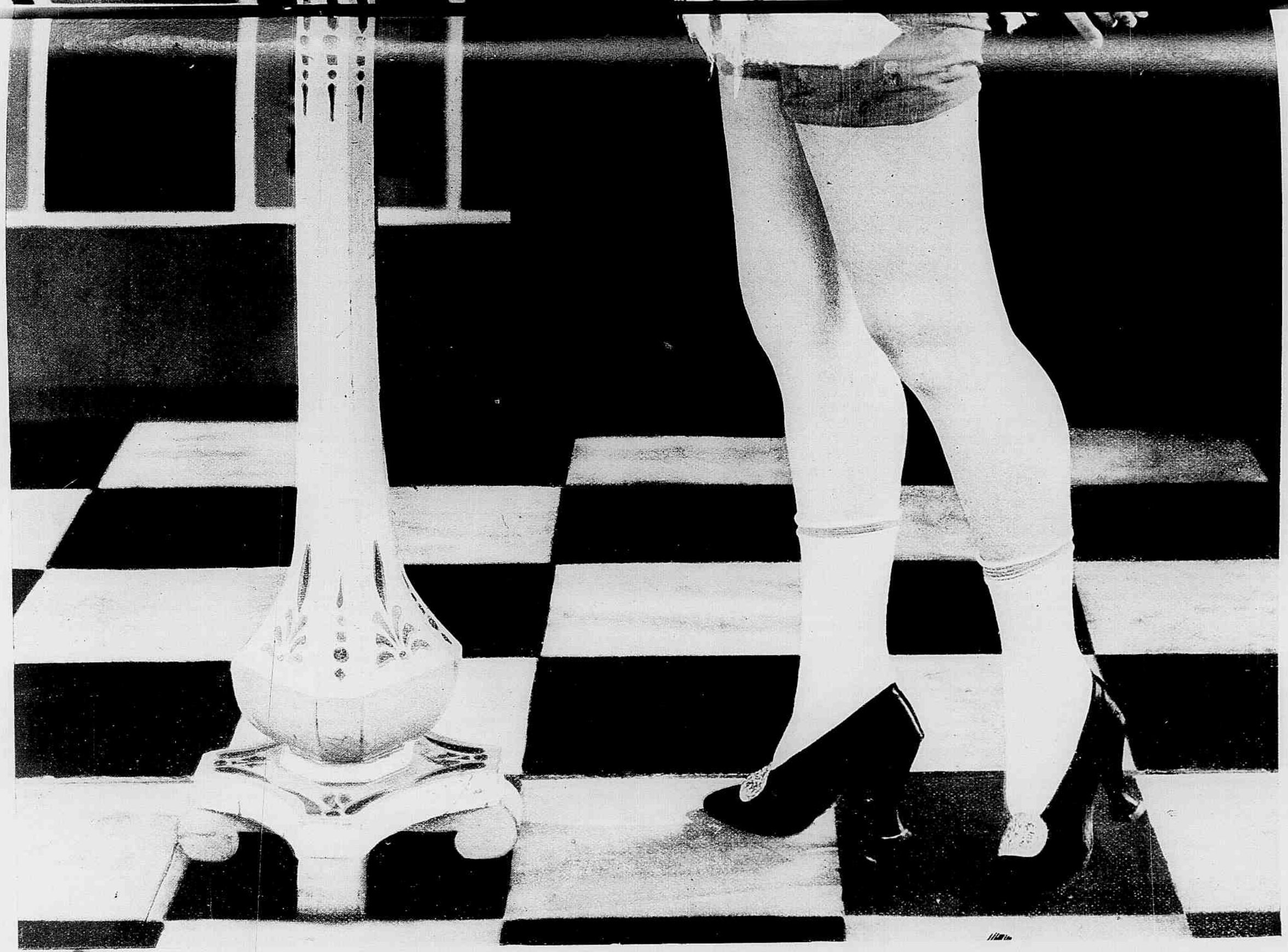
O famoso JACKIE COOGAN conta entre seus numerosissimos admiradores os esposos PADEREWSKY.

JACKIE foi, ha pouco tempo hospede do illustre casal, na casa de campo que o grande pianista possue em Passo Robles, fazendo-se rapidamente querido por elle e sua esposa.

O Dr. Vincent tem o coração encouraçado por uma paixão secreta

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA





Os typos de belleza no cinematographo — **UMA GIRL DA "SUNSHINE"**

Aventuras de Nick Winter

Romance de **LOUIZ MAFFERT**

(Continuação)

Travou-se alli uma luta furiosa em que a propria mulher tomou parte, vibrando golpes terriveis sobre o *detective* com uma cadeira.

NICK WINTER atordoado acabou por sahir do quarto e recuando, esbarrou na grade do patamar e cahiu pelo vão da escada até o pavimento terreo.

Felizmente uma porta se abriu deante d'elle offerecendo-lhe abrigo. Mas só ao fim de alguns instantes, elle poude distinguir que fôra uma senhora quem o recolhera tão providencialmente.

Com o corpo moido e a fronte cheia de sangue, o pobre *detective* esteve alguns minutos desacordado. Mas sua robustez e sua energia natural permittiram-lhe recobrar em pouco o dominio de si mesmo e elle poude observar o logar em que estava.

Era uma sala modesta porem muito asseiada. A senhora, que o soccorrera offerecia-lhe um pouco d'agua e junto d'ella estavam duas moças de grande belleza.

NICK WINTER fez um esforço e ergueu-se deslumbrado.

Um lampejo de subita comprehensão revelava-lhe o plano dos bandidos. Elle viera até alli guiado por informações veridicas era de facto aquella a casa em que residiam a nora e as netas do duque de HORFILCK.

Então contando com isso, certo de que elle viria alli os miseraveis tinham-se preparado para recebel-o, tinham collocado uma cumplice no logar de porteira e trez outras auxiliares no andar superior, bem industriadas para que representassem seus papeis illudindo-o.

A verdadeira marqueza estava agora diante d'elle com suas filhas.

* * *

No dia seguinte, NICK WINTER chegava ao castello com a verdadeira familia do duque e este, depois de haver metallado carinhosamente as recem-chegadas mandou chamar a sua presença a falsa marqueza para ordenar-lhe que se retirasse sem mais demora.

— Está bem — disse a cynica mulher — com um sorriso ironico. — Este plano falhou mas o senhor não tardará a ter noticias nossas.

2.º EPISODIO — UMA HERANÇA DIFFICIL

De facto, ROMUALDO CORDAY e seu bando não tardaram a urdir nova e infernal intriga contra NICK WINTER e o duque de HORFILCK.

O miseravel começou por abandonar a taverna com todo o seu pessoal de modo que, quando o *detective* deu cerco a esse miseravel casebre, encontrou-o abandonado.

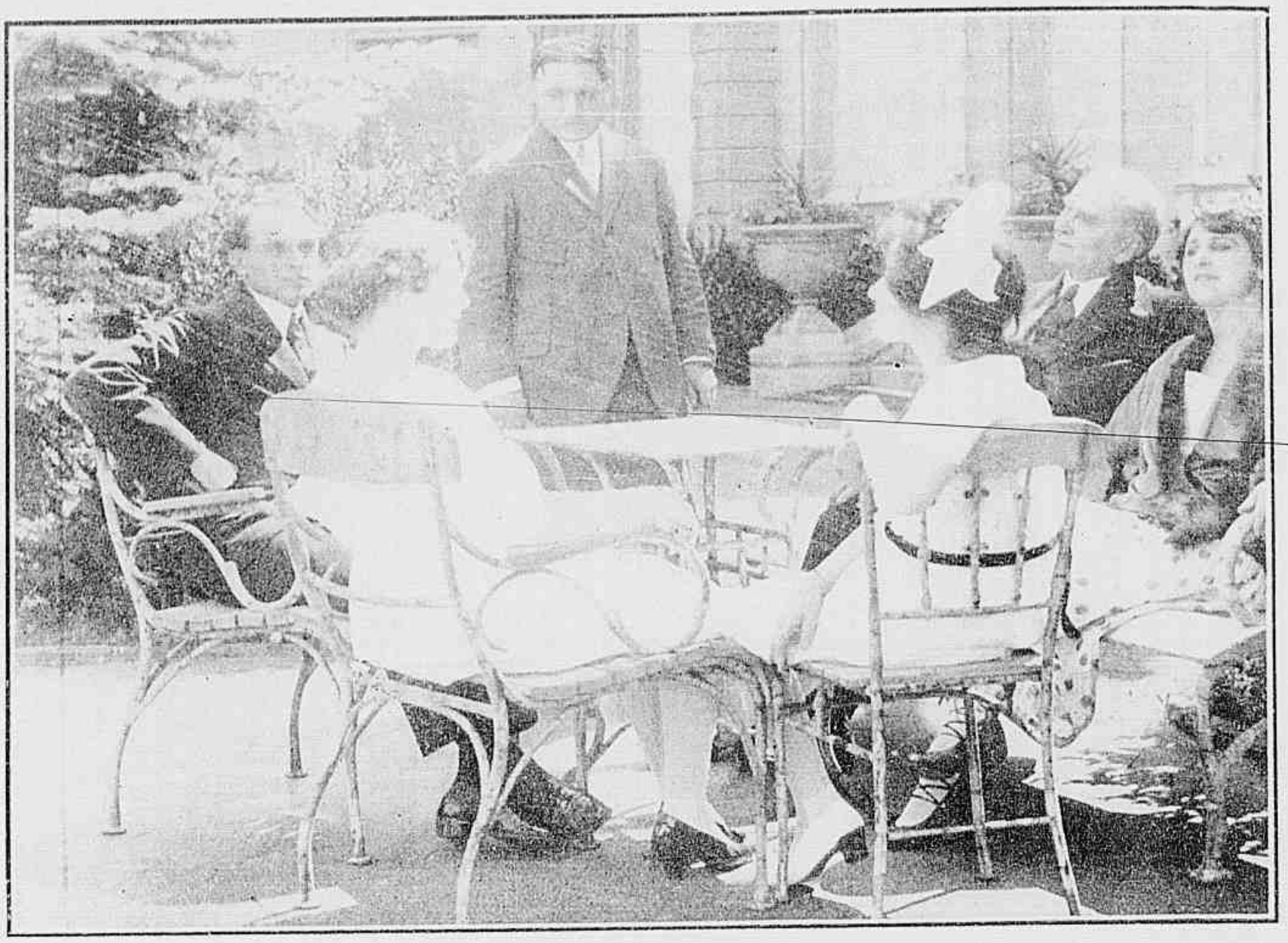
Felizmente HUMA não desapparecera; considerando-a inutil á execução de seus novos planos ROMUALDO limitára-se a deixal-a á beira da estrada e o mesmo fizé a com ROLANDO, o verdadeiro ROLANDO, por que o individuo que NICK WINTER vira na taverna em cumplicidade com a falsa marqueza era apenas um de seus cumplices, que aproveitando uma singular similhança physica caracterisá-se de modo a illudir a propria HUMA.

Dos dois desejos, o duque recebeu um recado de MME. DE BARSANGE, dizendo-lhe que acabava de ser victima de outro roubo em condições identicas ao que fôra praticado no castello. Esse recado fôra trazido pelo *chauffeur* de MME. DE BARSANGE e esse homem explicou:

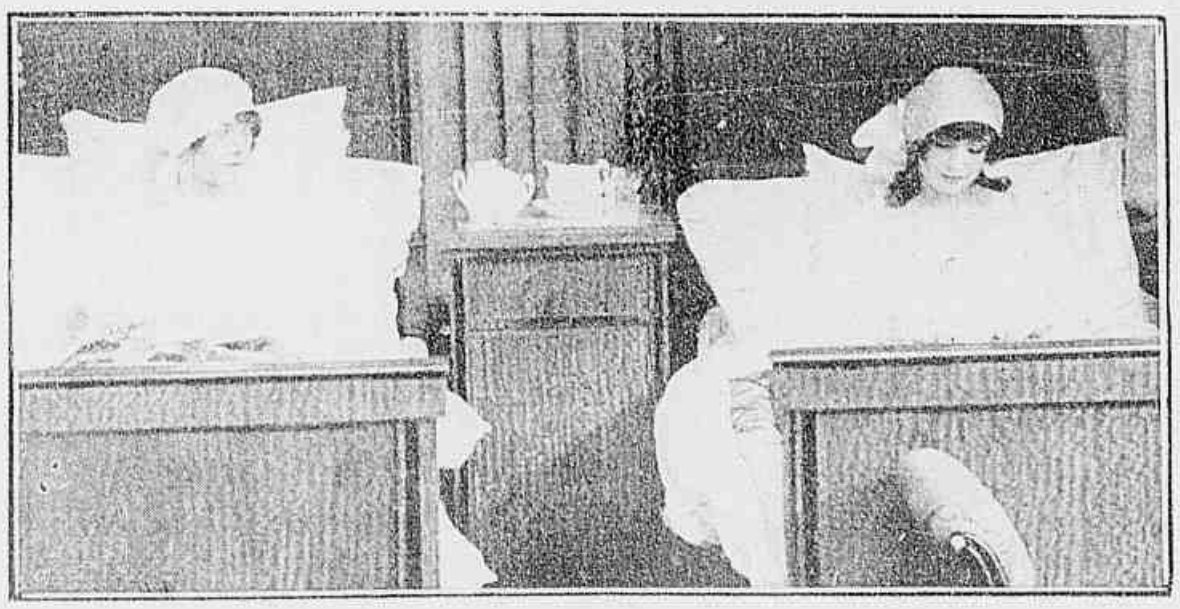
— Eu trouxe o automovel por que madame deseja a presença immediata do SR. NICK WINTER.

O *detective* não hesitou e o duque que era um velho amigo da familia BARSANGE fez questão de acompanhal-o. Ora o recado era falso.

Apenas o automovel chegou a uma estrada deserta foi cercado pelo bando de ROMUALDO.



A reunião de familia no castello de Horfilck.



As duas falsas netas do duque de Horfilck

Os dous homens entraram subitamente e atacaram o detective com impeto furioso.

Uma reunião do terrivel bando de Romualdo para decidir sobre o castigo que será applicado a Nick Winter.

que, sem dar tempo a qualquer gesto de defeza, amarrou e amordaçou os dous homens, levando-os para um velho pavilhão de caça, isolado no meio da floresta proxima.

Alli, depois de tentar em vão intimidar o duque para que elle assignasse um valioso cheque, os miseraveis deixaram o velho fidalgo e o *detective* amarrados a suas cadeiras e retiraram-se tendo porem, antes, o cuidado de pôr fogo no edificio.

Vendo a morte proxima, NICK WINTER fez um movimento violento, que atirou ao chão sua cadeira. Então, utilisando-se de seus solidos dentes, desatou a corda, que prendia as mãos do duque. Este libertado, prestou-lhe o mesmo serviço.

Mas a fumaça cercava-os já em rolos espessos... as chammas estavam prestes a alcançal-os.

O duque cambaleou e cahiu sem sentidos. NICK WINTER tomou-o nos braços e, passando ousadamente entre as chammas conseguiu chegar ao ar livre.

Então o esforço exaggerado aniquillou-o e elle cahiu ao lado do duque, egualmente desmaiado.

Só muitas horas depois, dous pobres lenhadores os encontraram alli e recolheram-os a sua humilde cabana. Semi-suffocados os dous homens ficaram por mais de quinze dias entre a vida e a morte absolutamente inconscientes e exigindo cuidados incessantes.

Esse periodo foi o sufficiente para que ROMUALDO agisse.

O duque foi considerado morto no incendio e a falsa marqueza, que continuava tendo em seu poder os papeis de identidade da verdadeira nora do fidalgo, entrou na posse de sua fortuna, realisou em dinheiro tudo quanto era de facil liquidação e desappareceu.

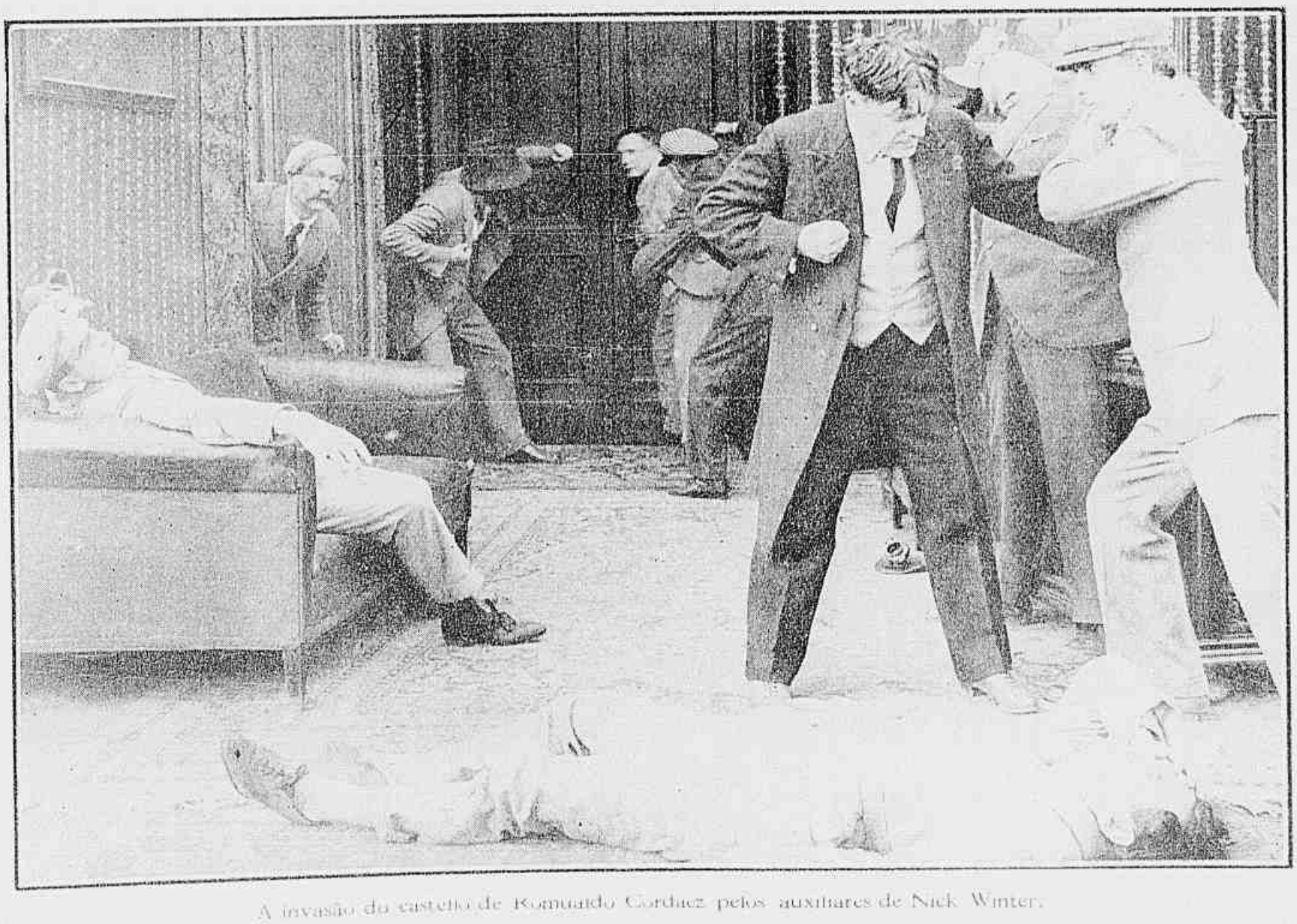
Mas NICK WINTER acabou por voltar á saude e agiu com presteza.

Acreditando-se livre d'elle para sempre, ROMUALDO installára-se audaciosamente em outro castello dos arredores e organisára uma grande festa para travar relações com a melhor sociedade da visinhança.

O *detective* fez-se convidar para essa festa, com o nome e o aspecto de um sabio illustre; seus auxiliares cercaram severamente o edificio e, em dado momento, a pretexto de ler as linhas da mão de ROMUALDO e da falsa marqueza, o *detective* ligou-os com um par de algemas.

No mesmo momento seus auxiliares, entraram por todos os lados, de revolver em punho e o bando foi todo aprisionado.

(*Continua no proximo n.º*)



A invasão do castello de Romualdo Cordaez pelos auxiliares de Nick Winter.

Os predilectos do publico — O actor **WALTER HIERS** da "Paramount"

Fiel ao juramento feito a Carson, Brian recusa entregar o pequeno Bobbie á infame Bella.

A LEI PRIMITIVA

Conto de **E. LLOYD SHELDON**

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte distribuição :

Brian Wayne — *Dustin Farnum*
Janice Webb — *Mary Thurman*
Travers — *Philo Mac Cullough*
Meacham — *William Lowry*
Norton — *Charles Gorman*
Ruis — *Glen Cavender*
Bobie Carson — *Frankie Lee*
Bella — *Mme. Marstini*
Mat Lane — *Alan Cavan*
Peter Webb — *Edwin Tilton*

Brian Wayne era um bravo *cow-boy*, forte e agil mas de natural muito reservado. Andava quasi sempre só e tinha como melhor amigo o pequenino *Bobbie*, uma criança, o filho do Sr. Carson, proprietario da fazenda *Willow*, onde elle trabalhava. Bobbie era uma criança original ; acceitára Brian como seu amigo e seu professor de equitação mas nunca se decidira a dar-lhe um beijo.

— Você comprehende — dizia elle — eu já fiz sete annos, já sou quasi um homem... só beijo papai.

Era tambem de notar que Bobbie, em geral não gostava de creaturas do sexo feminino : tinha absoluto desprezo e quasi aversão por mulheres e uma unica merecia sua adoração ; essa era sua mãi de que elle não guardava lembrança alguma por que a perdera quando era ainda muito pequeno e, suppondo-a morta, tinha por ella verdadeiro culto. E elle explicava a seu grande amigo Brian :

— Ella era tão bôa e tão bonita que os anjos vieram buscal-a...

E eis que uma creatura feminina apparece naquelle meio rude ; uma creatura moça e bonita, diante da qual o coração de Bobbie começa a ceder e o de Brian tambem não fica indifferente. Trata-se de miss Janice Webb, que chegou á povoação proxima (Morgan City) com seu pai e um moço que se diz engenheiro, o Sr. Walters Travers, que pretende desposar Janice pelo interesse que lhe desperta seu dote; planeja tambem naquella terra primitiva uma vasta especulação.

Afim de enriquecer rapidamente miss Janice e melhor tornar o casamento, elle pretende desvalorisar alli os terrenos para que o Sr. Webb os adquira por baixo preço.

E, sem prevenir o capitalista, que não concordaria com essas *espertezas*, Travers contracta dois individuos da peior especie, Meacham e Norton, para que inquietem os fazendeiros da região, lhes causem prejuizo, tornem-lhes a vida insupportavel. Conta elle que assim os fazendeiros não hesitarão em vender mesmo com prejuizo suas propriedades.

Os dois desordeiros começam a provocar accidentes e a promover disturbios ; porem Travers, impaciente, considerando que elles não agem com sufficiente energia, vai contractar os serviços de Ruis, um salteador famoso, para que tor-

Moribundo, o velho fazendeiro confia seu filho ao valente cow-boy.

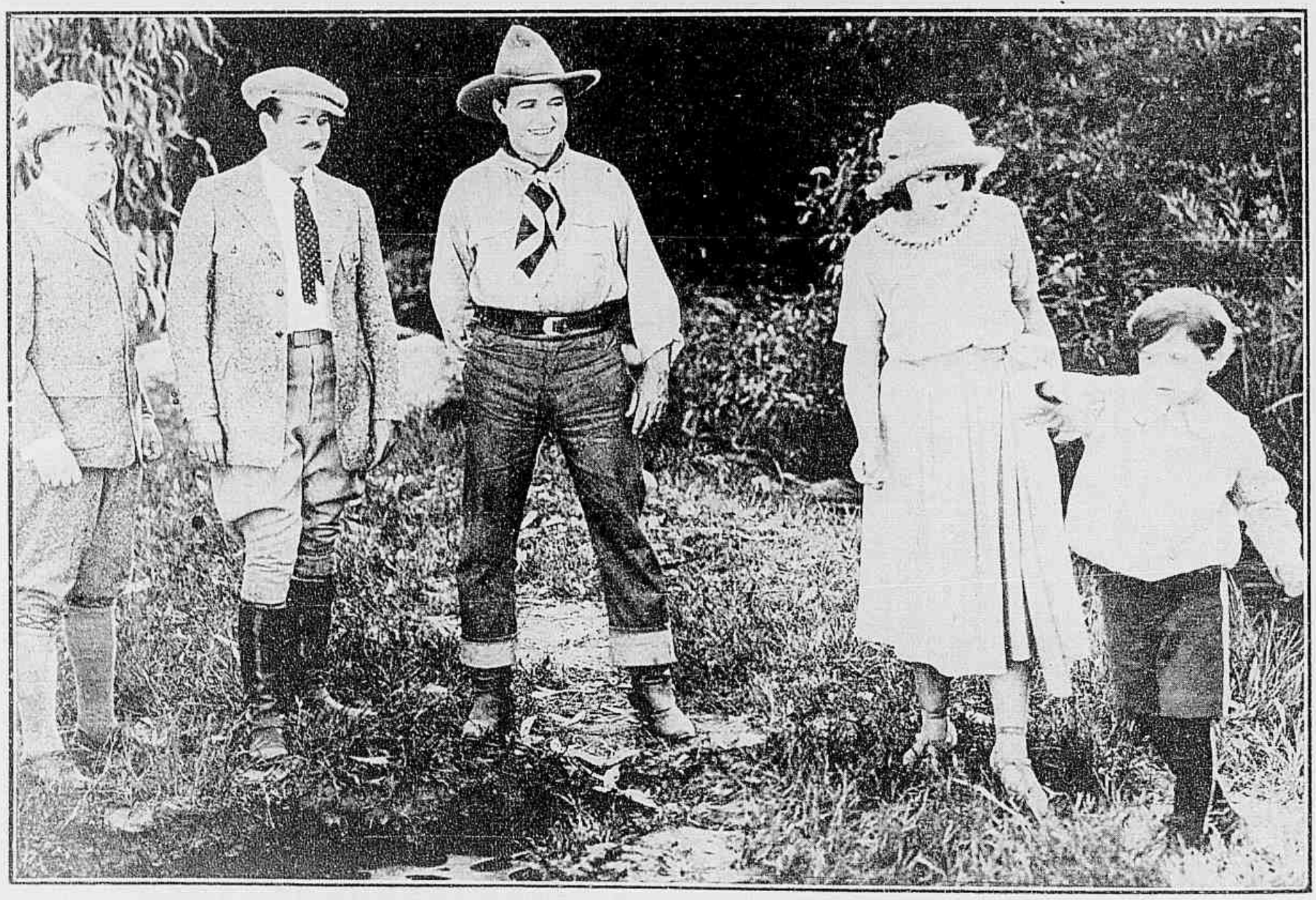
Bella, fiada no poder de seus encantos, tenta seduzir Brian.

O menino não a conhece... não deve conhecel-a...

ne mais activo e serviço, concentrando-o especialmente contra as fazendas do Sr. Carson e de seu visinho Lane.

D'esta vez Travers é servido como deseja. Ao fim de poucos dias, Ruis, á frente de seu bando, assalta a fazenda do Sr. Lane, matando e incendiando a torto e a direito. A surpreza é tão completa que o fazendeiro não tem tempo para organisar a defeza e, vendo-se esmagado por aquelle assalto furioso, mal pode fugir para galopar em direcção a casa do Sr. Carson, afim de lhe pedir soccorro.

O Sr. Carson, immediatamente, reune os seus *cow-boys* para partir em defeza da propriedade de seu visinho e ao mesmo tempo manda o



A pretexto de sua amizade pelo menino, miss Janice não perde uma occasião de vir á fazenda.

O menino Frankie Lee, no papel de Bobbie

pequenino BOBBIE, em seu poney, que elle já monta perfeitamente, até Morgan City afim de trazer reforços.

Mas passam-se varias horas sem que o menino volte e o SR. CARSON já começa a se inquietar, quando o cosinheiro chinez, que fora á povoação, contalhe que viu o menino sahir de Morgan City e galopar em direcção a fazenda do SR. LANE. BRIAN parte immediatamente, allucinado á ideia de que seu amiguinho pode ter cahido em poder dos bandidos.

Mas assim não foi. BOBBIE teve um encontro no caminho mas foi um bom encontro ; — com Miss JANICE WEBB e sympathisou com ella a ponto de seguir a seu lado pela estrada, brincando alegremente. De subito o menino ouve a voz afflicta de BRIAN, que vem cortando o caminho pelos atalhos e bradando por elle.

BOBBIE põe o poney a galope para ir a seu

Miss Janice não pensa no supposto engenheiro, volta á fazenda e voltará sempre por que seu coração está preso alli

encontro ; o animal tropeça e o menino, projectado da sella, cahe por uma ribanceira. Felizmente a altura não era grande, elle soffreu apenas ligeiras contusões e BRIAN com o auxilio de Miss JANICE

Continúa na pagina 28.

O velho Carson e o auxiliar de sua confiança.

Brian e miss Janice são egualmente amigos de creanças.

O flirt era o forte... e o fraco de miss Nan.

Desatinos ao luar

Conto de **PERCIVAL WILDE**

Cinematographado pela UNIVERSAL, *com a seguinte distribuição :*

Nan Rutledge — *Marie Prevost.*
Anthony Griswold — *Clyde Filmore.*
O Snr. Rutledge — *Lionel Belmore.*
Cissie Hallock — *Marie Crisp.*
Rene Smythe — *George Fisher.*

DESDE muito pequena miss NAN RUTLEDGE era faceira ; no collegio, distinguia-se de suas companheiras pela graça das attitudes, a elegancia dos gestos e a fina malicia com que apreciava a admiração alheia, dando mostras evidentes de que sabia que era bonita.

Com o tempo, essas faculdades foram se desenvolvendo e, aos 10 annos, já era esperada á porta pelos rapazolas do collegio masculino, que disputavam a honra de carregar seus livros e prestar-lhe outros pequeninos serviços. Foi desde essa epocha que a faceirice ingenita de NAN desabrochou na flôr suprema que esse defeito produz : — a propensão para o flirt.

Aos dezoito annos, NAN era uma *flirteuse* formidavel, mesmo por que, alem de sua formosura, a fortuna de seu pai attrahia para junto d'ella numerosissimos rapazes.

E eis que Anthony chega e serenamente leva sua noiva.

Seu pai estava convencido de que ella precisava de um marido que a sugeitasse á lei ferrea do patriarchado dos tempos primitivos.

Quando não sabia mais o que inventar, miss Nan organisava banhos nocturnos.

Entre esses adoradores, havia um tal RENATO SMYTHE, joven architecto, tão despido de qualidades intellectuaes e monetarias que só lhe era permittido viver na aureola de NAN, por que dançava bem e fumava cigarros deliciosamente perfumados.

O SR. RUTLEDGE, sempre muito occupado, permittia a sua filha grande independencia.

Mas um bello dia, a paciencia d'esse pai tolerante foi posta á prova por excesso na verdade estonteante.

Uma bella manhã, notando a prodigiosa desordem, que havia no parque de seu palacete, o SR. RUTLEDGE veiu a saber que sua filha organisava banhos nocturnos no lago do parque, banhos de grande apparato, nos quaes o SR. SMYTHE era conduzido á agua nos hombros dos outros rapazes porque... não gostava de molhar os pés.

D'esta vez o velho teve um accesso de furor tamanho que, depois de despedaçar quasi toda a mobilia de seu escriptorio, mandou chamar sua filha para uma explicação seria. MISS NANA veiu um pouco desconfiada e, espreitando pelo vidro da porta antes de entrar, viu que seu pai estava conversando cordialmente com um desconhecido.

Isso animou-a um pouco. Diante de um extranho, elle, de certo, não teria animo para ralhar com ella muito seriamente.

Mas ao vel-a, o SR. RUTLEDGE sentiu voltar toda a sua colera e bradou:

— Menina... você está ficando positivamente insupportavel! Não tem maneiras, não tem juizo, não tem ordem! E como eu não tenho tempo para fiscalisal-a vou casal-a immediatamente com um homem, que a saiba dominar.

— Perfeitamente — respondeu NAN com grande tranquillidade — casarei com esse homem com quem o senhor estava conversando.

Continúa na pagina 30.

E definitivamente domada, miss Nan volta para o lar paterno.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

O elegante Horacio

(Film da Paul Joseph Vance, adaptado pela Paramount Artcraft, com a seguinte interpretação)

O elegante Horacio — *Lewis Stone*
Nelly Steele — *Florence Vidor*
Ricardo Rowel — *Edwin Hughes*
Alice Lathan — *Kathleen Kirkham*
Rossiter Wade — *Richard Ivan*
Will Phyle — *Harrah Tucker*
Fred Lathan — *William Conklin*
Muriel Steele — *Lydia Titus*
Bert Steele — *William Musgrave*
O capitão — *Joe Campbell*

A quem de homem tão chic que toda a gente conhecia era um velho advogado, possuidor de elevados bens de fortuna com vasta clientella que conquistou nos altos meios sociaes. Dissipam nosso heroe, mais conhecido pelo alcunha de O ELEGANTE HORACIO, toda a sua mocidade em aventuras arrojosas de grande audacia e encanecera sempre com a fama de perigoso D. Juan, deante de quem as mulheres levianas não sabiam ou não podiam resistir.

Levando uma existencia de indolencia e de conforto, tinha elle em sua companhia um filho unico, RICARDO, que herdara todas as suas qualidades, sem contudo chegar aos exaggeros e requintes paternos.

HORACIO atirava-se agora a uma de suas ultimas aventuras, requestando uma senhora casada, que andava aborrecida com seu proprio marido, emquanto RICARDO se apaixonava por NELLY, uma rapariga, proprietaria e "estrella" de um *Music-Hall* de luxo, o *Dancing Club* mas que, apezar de viver

Nelly é a directora de um music-hall mas mantem sua vida irreprehensivel.

Amam-se, mas infelizmente Ricardo é muito ciumento.

nesse meio, tinha-se conservado impeccavel em sua vida intima.

Uma noite, em uma ruidosa festa, HORACIO foi apresentado pelo filho a sua namorada e considerando que ella não era a noiva que convinha a RICARDO procurou convencel-o de que não devia casar com ella.

— Porque? — perguntou RICARDO.

— Porque uma rapariga de *music-hall*, não pode ter o coração seguro. Ella não resistirá a um conquistador habil que tente a sua seducção.

— Meu pai, eu affirmo-lhe que NELLY...

— Ora, a tua NELLY é como todas as suas collegas. Se eu quizesse experimentar... Queres fazer uma aposta commigo? Aposto que dentro de quinze dias ella consentirá em cear a sós commigo, em minha casa, á meia noite...

— Aposto! — exclamou RICARDO, offendido com o ar de pretenciosa segurança com que seu pai fallava.

E o elegante HORACIO atira-se á conquista com grande enthusiasmo. Mas em vão desenvolve todos os seus recursos habituaes. NELLY parece não dar por isso.

Acontece porem que quando está quasi a terminar o prazo da aposta, occorre na vida de NELLY um incidente que lhe tira toda a tranquillidade de espirito.

Seu irmão, que era um empregado de um banco foi accusado de um desfalque, despedido e ameaçado de prisão. NELLY allucinada corre á casa de HORACIO: elle é um advogado de

O elegante Horacio prepara-se para sua suprema aventura galante.

grande nome, o unico que conhece... só elle poderia salvar seu irmão.

Horacio, que já começava a desanimar da victoria e sentia seu amor proprio profundamente magoado, vê nesse accaso um auxilio do destino. Ouve com um sorriso sarcastico as angustiadas explicações de Nelly e declara-lhe que precisa de conferenciar com ella mais calmamente, á noite em sua casa... E pede-lhe que o procure depois do espectaculo.

Nelly não extranha a singularidade da hora. Um grande advogado deve ser tão occupado!...

Marca-se a entrevista. Era exactamente o que o velho galante queria e Ricardo surprehende-os juntos.

(Continúa na pagina 30)

Miss Florence Vidor no papel de "Nelly Steele".

Em vão Horacio desfecha sobre ella seus ardentes olhares. Nelly não dá por isso.

Desatinos ao luar

(Continuação da pag. 25)

— Você está doida! Um homem que nunca viu, que não sabe quem é!

— Razão de mais. Assim mais facilmente elle me intimidará.

E o visitante, que era o Sr. Anthony Griswold, passára a sala proxima e alli estava muito placidamente examinando um canniço de pesca, que tinha na mão.

Porem já Nan, fugindo do gabinete de seu pai, fôra contar o caso a sua amiga. Cissie resolvendo ambas, por fantazia, empregar todos os meios e modos para que o desconhecido se apaixonasse por ella.

Infelizmente isso não era tão facil como Nan imaginava. Anthony não era um d'esses "borboletas" que andam pela alta sociedade, sempre promptos a render homenagem a toda a beldade, que passa ao alcance de seus olhos; era um rapaz calmo, ajuizado, que não fazia cousa alguma sem reflectir maduramente.

Felizmente Nan era de facto encantadora e, como se deu o trabalho de ser amavel, meiga e attenciosa, Anthony acabou por se apaixonar e um bello dia veiu, com ares de grande timidez, pedil-a em casamento.

Nan fiel a sua primeira deliberação, respondeu promptamente que sim.

Mas logo depois, a sós em seu quarto, começou a lamentar essa resolução e lembrando-se de Smythe, que era tão elegante, dançava tão bem e fumava cigarros tão delicados, resolveu precipitar os acontecimentos e cortar a situação, fugindo com elle.

Duas horas depois, iam os dois em grande velocidade sob o luar magnifico. Smythe fazia de *chauffeur*, ignorando o desengano, que o esperava pouco adiante.

Durante todo o tempo em que hesitára diante da belleza de Nan, Anthony estudára attentamente o caracter d'aquella creaturinha tão linda e tão mal educada, aprendera a conhecel-a bem e, quando viéra solicitar sua mão, trazia já a resolução de se prevenir contra todas as suas fantazias.

Vira-a telephonar para o architecto e, desconfiando de alguma "maluquice", tomára uma providencia discreta mas segura: — retirára toda a agua do radiador do automovel.

Assim, Smythe partira com grande impeto mas ao fim de alguns minutos foi obrigado a parar e a sahir em busca de um balde.

Apenas elle se affastou, chegou Anthony com seu automovel e serenamente levou a noiva, que d'esta vez domada, convencida de que não valia a pena tentar ser mais experta do que elle, abandonou Smythe a seu triste serviço de aguadeiro e voltou para o lar paterno, resolvida a ser uma esposa obediente.

Percival Wilde

A lei primitiva

(Continuação da pag. 23)

não tarda a salval-o. Afinal chegam, sem mais incidentes á fazenda do Sr. Carson mas tambem por alli ha já signaes de alarma. Tendo ultimado seu "trabalho" na fazenda visinha, o bando de Ruis dirige-se agora para alli.

O assalto é quasi immediato; o Sr. Carson e seus empregados defendem-se valentemente mas os assaltantes chegam a penetrar no edificio.

Quando Brian está fazendo fogo por um janella, um dos bandidos arromba a porta e, de pistola em punho intima-o a que se renda. Ora, Bobbie tinha um equipamento completo de *cow-boy*, para se exercitar sob a direcção de Brian: trazia ao cinto uma pistola... de brinquedo: mas naquelle momento o instincto natural de bravura revela-se na criança, que empunha a supposta arma e audaciosamente dispara-a contra o assaltante. E' claro que essa pistola é absolutamente inoffensiva; mas o estampido da espoleta obriga o bandido a voltar-se e isso é sufficiente para que Brian por sua vez o domine, apontando um revolver para seu peito.

Nesse momento, uma contra-ordem furiosa obriga Ruis a recuar com o seu pessoal.

E' que Travers soube que Miss Janice estava na fazenda do Sr. Carson e, horrorisado por ver aquella, que pretende desposar, em risco de vida por sua propria culpa, vem suspender o ataque.

Infelizmente entre os defensores da fazenda, que jazem no solo mortalmente feridos, conta-se o Sr. Carson.

Não lhe resta esperança de salvação e elle, chamando a cabeceira de seu leito o bravo Brian, entrega-lhe seu filho. Fal-o jurar que o educará, que velará por elle e que, acima de tudo, não consentirá jámais que elle caia nas mãos de sua mãi, uma mulher, que o abandonou annos antes e é hoje a famosa, Bella, uma bailarina de *bar*, companheira e cumplice de Ruis.

Brian faz o juramento pedido e passam-se varios dias sem que novos disturbios venham perturbar a região. Mas nem por isso faltam preoccupações ao *cow-boy*.

Um pouco por que teve occasião de ver seu filho e encantou-se de o encontrar tão lindo brioso e intelligente; um pouco pelo interesse de recolher a herança

FACES DE ROSA

é quiçá a unica phrase galante que, escapa ao dominio da hyperbole, por que nada póde offerecer semelhança mais real e verdadeira que a petala d'aquella flôr com a cutis, que se admira em algumas mulheres.

A tal extremo de frescura, suavidade, delicadeza e fragancia pode tornar-se a pelle do rosto feminino se as senhoras pozerem um pouco de vontade perseverante no uso diario do

PO' DE ARROZ MENDEL

artigo geralmente reconhecido como o mais valioso e efficaz producto do toucador de quantos se destinam ao embellezamento facial da mulher.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar e, por conseguinte, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as brancas de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA: 4$500

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Rio de Janeiro -- Teleph. C. 2741

Miss Nan começa a comprehender que é bom ser tratada e governada como uma creança.

do Sr. Carson, Bella vem procurar o rapaz e lança mão de supplicas e ameaças para conseguir que elle e entregue a criança.

Por outro lado, Travers não renunciou de todo a seus planos e tenta agora colher o sultado de suas infames manosbras, propondo a compra da reduas fazendas.

Ancioso por collocar Bobbie longe das vistas de Bella, Brian resolve acceitar a proposta. Venderá tudo e partirá com o menino para bem longe d'alli.

Mas quando elle já está em conferencia com o especulador para ultimar a negociação, chegam outros trabalhadores da fazenda com uma noticia maravilhosa. Em uma escavação feita para trabalhos de agricultura descobriram indicios de uma jazida de petroleo.

Immediatamente Brian resolve : — não tem o direito de sacrificar a fortuna de Bobbie, não venderá a fazenda e como Travers insista, elle sem mais cerimonias segura-o pela golla do casaco e atira-o na estrada.

O especulador nada mais tem a fazer senão ir tentar a sorte em outras paragens. Resigna-se a isso e prepara as malas. Mas quer ainda levar Miss Janice em sua companhia.

Tambem esse plano falha. A moça só lhe dera attenção quando tinha o coração vazio e agora, a pretexto de sua amizade por Bobbie, ella não perde uma occasião de ir á fazenda Willow, onde seus olhos se entretem muito mais com a silhueta robusta e airosa de Brian.

E. Lloyd Sheldon.

Miss Elaine Hammerstein.

Frank Keenan voltou ao palco e está fazendo uma excursão artistica pela costa do Pacifico.

Thomas H. Ince nasceu em 1882.

Richard Barthelmess e Alla Nazimoya iniciaram suas carreiras artisticas no *film Noivas de Guerra*.

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 4 DE FEVEREIRO

Grande e extraordinaria Loteria

100:000$000

POR 8$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.

Brinde SANTELMO

Uma caixa vasia com os envolucros dá direito a um coupon numerado para sorteio de uma casa.

PRAÇA DA BANDEIRA -- TELEPH. VILLA 2629

O ELEGANTE HORACIO

(Continuação da pagina 27)

— Vê ? — diz HORACIO — Ella aqui está !

O desespero do rapaz é indiscriptivel ; NELLY altivamente protesta, explicando por que alli era encontrada, e o velho conquistador fica desmoralisado surprehendido em flagrante mentira. NELLY e RICARDO serão felizes ; casar-se-hão e irão viver tranquillos longe do tumulto de uma grande cidade.

Porem HORACIO não se pode resignar á derrota, que marca o fim de seu prestigio de seductor. E, desanimado de viver sem o prazer de conquistas o velho simula um accidente, deixa-se cahir de uma janella, para abandonar o mundo já sem encantos para elle.

LUIZ JOSEPH VANCE

UMA PEQUENA PERIGOSA

(Continuação da pagina 5)

quando de subito a portinhola é aberta por um homem já edoso e de aspecto muito grave. E' o bispo VAN VAGENON, o dono do carro, que entra e senta-se sem dar por aquella presença extranha

Só depois que o vehiculo já está em movimento é que o bom velho vê NANCY, que se finge adormecida. O bispo toca-lhe num braço e interroga-a. Não sabendo o que responder a moça começa a dizer disparates, cousas sem nexo fallando de uma escola terrivel, da saudade de sua familia... Em summa dá ao bispo a impressão de que é uma pobre creatura desequilibrada, que fugiu de algum collegio, onde fôra posta á força. Pode elle abandonal-a no meio da rua ? Entregal-a á policia ? Não. A caridade ordena-lhe que lhe dê ao menos um abrigo provisorio, e o bispo resolve conduzil-a a casa de uma das senhoras de suas relações mais notaveis por suas iniciativas de caridade. Para a casa de MRS EDWARD RAMSEY.

NANCY chega a esse lar honesto, ignorando por completo que alli está entre a familia do homem que ajudou a roubar poucos minutos antes ; entra resolvida a aproveitar a primeira occasião para fugir ; porem todos a cercam de taes carinhos e attenções que tornam absolutamente impossivel a execução d'esse plano e NANCY não tem remedio senão ficar alli, continuando a simular desequilibrio mental. A chegada do SR. RAMSEY ainda mais a perturba porem ella continua a representar seu papel, chamando MRS RAMSEY de mãi, até o momento em que chega de um passeio a filha do dono da casa, miss NELLY, em companhia do SR. WILLIAM LATIMER, um rapaz de suas relações, um pouco indeciso e de que ella se fez noiva sem que elle quasi desse por isso.

Para manter seu personagem de louca, NANCY corre ao encontro de LATIMER, chamando-o irmão e cobrindo-o de caricias infantis.

O rapaz interessa-se profundamente por " aquella infeliz " e insiste em interrogal-a sobre sua familia, sobre suas recordações. Ella affirma não recordar sequer seu proprio nome. LATIMER dá-lhe papel e lapis para que experimente ao menos desenhar sua casa e a imagem de seus pais. Para não desmentir seu papel de louca docil, NANCY finge tomar muito a serio aquelle conselho e fica horas inteiras a desenhar figuras de fantazia.

Porem TOM não a perdera de vista ; seguira a carruagem do bispo e, alta noite, penetra naquella casa para levar a moça. Felizmente na occasião em que elle galgava uma janella é visto por LATIMER, que reune os creados, dá busca á casa e surprehende o ladrão em companhia de NANCY.

A bôa fé do SR. RAMSEY e de sua senhora não lhes permittem acreditar na cumplicidade de NANCY e apenas TOM é entregue á policia. Porem, LATIMER, aproveitando um momento de distracção, approxima-se da orphã, entrega-lhe occultamente um cartão de visita e diz-lhe ao ouvido : — " Vá amanhã a meu escriptorio ".

A moça sente um grande frio no coração. O acto de LATIMER parece-lhe uma prova de que elle é tambem um ladrão e que lhe offerece sua cumplicidade ; mas, imaginando que seu auxilio será util para salvar TOM com quem ella se julga ligada por uma divida de gratidão, vai á entrevista marcada e ahi tem uma surpreza immensa. LATIMER é um homem de bem, um cavalheiro de costumes irreprehensiveis, porem muito lucido ; na vespera foi elle o unico a comprehender a verdade, o unico a comprehender que NANCY era um instrumento inconsciente nas mãos de um bandido, uma pobre creatura mal aconselhada porem tão moça que talvez ainda pudesse voltar ao bom caminho

Tendo-a em seu escriptorio, interroga detidamente e convence-se de que sua previsão era bem fundada ; NANCY é uma creatura de alma absolutamente innocente, que seguiu o rumo que lhe foi dado, sem ter a menor ideia da gravidade de seus actos. Então, paternalmente, elle lhe dá conselhos. Nunca aprendeu desenho ? Pois olhe ; as figuras que riscou, fingindo que procurava recordar a physionomia de seus pais, denotam singular habilidade, verdadeira vocação artistica. Porque não tenta estudar, praticar um pouco ? Com essa habilidade talvez possa ganhar a vida, sem precisar dos recursos infames de TOM.

NANCY ouve commovida e acceita a offerta, que elle lhe faz de recommendal-a ao director de um curso de pintura. Mas agora sente na consciencia despertada os mais delicados escrupulos ; não quer acceitar outros auxilios de LATIMER. Sabendo que uma de suas antigas companheiras de orphanato , a corajosa MAGDALENA MONAHAN está trabalhando como operaria, vai pedir -lhe que obtenha tambem para ella um logar em sua officina.

Passam-se alguns mezes ; vivendo humilde e laboriosamente em companhia de MAG, NANCY sente-se perfeitamente feliz ; e, a despeito do esforçado labor a que é obrigada, continua a estudar, dedicando todos os momentos livres á pratica do desenho ; até que um bello dia pode mandar a LATIMER um recado radiante de satisfação Conseguiu vender seu primeiro trabalho a uma grande revista.

LATIMER corre a felicital-a e ella mostra-lhe com justo orgulho o cheque que lhe foi enviado pela direcção da revista. Porem LATIMER faz questão de ser o possuidor d'esse seu primeiro trabalho e entrega-lhe outro cheque para pagamento

Lila Lee, por occasião de sua estréa no palco. Aos 4 annos de edade.

do original, que ella deverá reservar-lhe.

Mas apóz tanta alegria começama surgir os incidentes deploraveis. Em primeiro logar, TOM conseguiu fugir da prisão e vem procural-a, disposto a exigir que ella volte á vida antiga. Chega, e, ao ver sobre a mesa um cheque assignado por LATIMER, accusa-a brutalmente de estar vivendo á custa " d'esse sugeito ". Para cumulo, no momento em que TOM alli está miss NELLY RAMSEY chega com sua mãi, LATIMER e o bispo.

A irrequieta e impertinente moça, irritada contra seu " noivo ", que parece cada vez menos disposto a marcar o dia para o matrimonio, começara a desconfiar de seu interesse por NANCY e veiu até a casa da orphã propositadamente para armar alguma perfidia, que inutilise essa rival. Emquanto sua mãi conversa bondosamente com a orphã, ella apanha disfarçadamente a bolsa, que a bôa senhora depositou sobre a mesa e occulta-a no vão de uma janella. Feito isso, começa a manifestar grande pressa de modo que MRS. RAMSEY retira-se sem mais se lembrar da bolsa.

Chegando porem á rua, dão pela falta do objecto e LATIMER sobe de novo a escada para procural-o. Entra de surpresa e encontra-se com TOM, que esteve occulto durante a visita. Louco de furor ao vel-o, o ladrão aponta-lhe o revolver, accusando-o de lhe haver roubado sua melhor auxiliar. Não podia ser mais feliz a opportunidade para NELLY. Certa de que a bolsa não seria encontrada, ella insistiu com sua mãi para que subissem tambem, e, vendo alli TOM, realisa seu trahiçoeiro projecto, accusando formalmente a moça de ser uma ladra.

Essa iniciativa tem resultado duplamente contrario a seus desejos. Em primeiro logar LATIMER toma a defesa de NANCY com tal calor que elle não pode ter mais duvidas sobre o insucesso de suas aspirações matrimoniaes ; por outro lado, o incidente da bolsa não passara completamente desapperceebido. MAG vira a manobra e indignada com o cobarde enredo revela por sua vez que foi NELLY quem apanhou e occultou aquelle objecto para comprometter ua amiga.

TOM volta á cadeia ; NELLY volta para casa desanimada da conquista que tanto lhe custara. LATIMER e NANCY ficam sós. Com um sorriso maliciosa MAG retira-se discretamente. Não insistamos tambem nós em presenciar esse momento, em que os namorados não gostam de testemunhas.

MYRIAM NICHELSON

Os namorados no cinematographo SELNA OWEN e JACK HOLT.

FARNUM VOLTA DA EUROPA

Depois de uma viagem de sete mezes, WILLIAM FARNUM, o querido actor da Fox, acaba de regressar aos *ateliers* d'essa corporação, satisfeitissimo com o mundo em geral e comsigo mesmo em particular.

FARNUM viajou em automovel atravéz da França, Suissa e Italia, em companhia de sua senhora.

A creança que ambos adoptaram como filho e que os acompanhou nessa viagem, ficou em um dos mais afamados collegios de Paris, como interna.

MARAVILHOSO PREPARADO PARA CONSERVAÇÃO E BELLEZA DA PELLE

O seu uso restitue á cutis feminina leza dos 18 annos:
Como medicamento é o unico que faz desaparecer radicalmente os cravos, sardas, pannos, espinhas marcas de variola. Cura eczemas, queimaduras, suores fétidos dos pés e axilas, etc., etc.
Vende-se das seguintes casas : Drogarias : Baptista, rua dos Oueives, 30 ; Granado, rua 1.° de Março, 20 , Rodrigues. rua Gonçalves Dias, 41 : Gesteira, rua Gonçalves Dias, 69 e no Deposito Geral, Pharmacia e Drogaria Medina, rua Luiz de Camões, 6.

PREÇO 5$000

A FERMENTAÇÃO
DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC, QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS 2 HORAS DEPOIS DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....
O DENTIFRICIO MEDICINAL

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO.
MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.- VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2$500
Á VENDA EM TODA A PARTE
DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY-RIO

OS TREZ MOSQUETEIROS

(Continuação da pagina 8)

as unhas e estava já prestes a fazer um disparate, quando os dois homens de batina se resolveram á sahir.

— Que historia é essa ? — perguntou então D'ARTAGNAN, sentando-se na ponta da mesa com desembaraço.

— Ora... — explicou ARAMIS, contrafeito. — Você bem sabe que eu sempre tive vocação religiosa e o ferimento, que recebi de modo tão estupido, pareceu-me um aviso do céu. Vou deixar definitivamente a farda e a espada.

— Hum... — rosnou D'ARTAGNAN. — Quer-me parecer que você recebeu algum ferimento — mas foi no coração.

— Eu ! Que calumnia ! Juro-lhe que tenho o coração vasio e que nenhuma mulher me preoccupa.

— Deveras ? E eu que lhe trazia uma cartinha muito perfumada...

— Oh, dá-m'a ! — exclamou ARAMIS com um salto, que fez cahir sua grave touca.

D'ARTAGNAN entregou-lhe o papel ; elle approximou-se da janella, leu com visivel emoção e exclamou, com grande enthusiasmo ;

— Obrigado, D'ARTAGNAN! Que alegria me trouxeste ! Ella teve que voltar para Tours sem tempo para me prevenir mas não me é infiel e ama-me mais do que nunca. Vem a meus braços, meu amigo !

E os dois puzeram-se a dançar em torno dos livros veneraveis amontoados no chão. Neste momento entrou BAZIN trazendo em uma bandeja um prato de espinafre e duas maçãs. Era o jantar do futuro reverendo, jantar trigorosamente magro, por que era sexta- feira aquelle dia.

— Para traz ,desgraçado ! — bradou ARAMIS, atirando-lhe um punhado de folhas da these theologica. — Manda preparar uma lebre recheiada, um capão bem gordo, e um quarto de carneiro assado e quatro garrafas de vinho Borgonha.

Apoz a refeição, tranquillisado com a certeza de que a companhia de mosqueteiros não perderia aquella valente espada, o Gascão despediu-se de ARAMIS e seguiu viagem, depois de haver apresentado a seu amigo o soberbo cavallo que lhe trouxera.

Faltava-lhe apenas conhecer o destino que tivera ATHOS, aquelle dos trez mosqueteiros que elle mais respeitava e que secretamente mais estimava. Apresentou-se ao estalajadeiro, que fizera prender ATHOS com a severidade de um juiz.

O homem ao reconhecel-o, impallideceu e entrou logo em explicações.

—Ah ! meu fidalgo... Ainda bem que voltou... Bem sei que fui muito culpado, dando ouvidos aos intrigantes, que aqui vieram um bello dia prevenir-me de que ia ser visitado por perigosos moedeiros falsos. Mas parece-me que já paguei bastante minha culpa. Esse senhor seu amigo, cujo nome ignoro, defendeu-se valentemente quando quizemos prendel-o. Depois de pôr dois homens fóra de combate a tiro de pistola, bateu em retirada, manobrando a espada com tal pericia que não foi possivel deitar-lhe a mão.

— Mas onde está elle ? — perguntou D'ARTAGNAN ancioso.

— Como eramos muitos a atacal-o, elle metteu-se na adega, fechou-se por dentro e ainda lá está.

— Como ! Até hoje ?

— Sim, senhor. Quando o vi alli fechado, fiquei muito contente, pensando que era isso mesmo que a policia desejava. Mas os homens que tinham vindo aconselhar-me que prendesse o primeiro viajante que apparecesse com aspecto de fidalgo — pois era moedeiro falso ; esses homens que até hoje amaldiçôo, tinham desapparecido como por encanto.

Seu amigo matára dois e ferira mais trez... Os outros retiraram-se sem dizer palavra. Dirigi-me ás autoridades da cidade, que me declararam não saber de que se tratava nem ter ouvido fallar em moedeiro falso de especie alguma.

— Mas ATHOS, o meu amigo ?

— Tentei entrar em conversa com elle porem esse fidalgo começou por exigir que lhe entregassem o seu lacaio com todas as suas armas e fechou-se de novo com elle lá dentro, declarando que não sahiria emquanto não viesse pessôa de suas relações para buscal-o. Ah !... o senhor não imagina o que eu tenho soffrido... na adega é que tenho todo o meu vinho e meus melhores mantimentos. Muitos freguezes tem se retirado por que não os posso servir bem. Agora mesmo... Está ouvindo esta gritaria ? São dois inglezes que chegaram, pediram vinho bom e como eu lhes expliquei que não podia tiral-o da adega elles resolveram atacar seu amigo.

De facto, ouvia-se um ruido de desordem e D'ARTAGNAN precipitou-se ,seguido pelo estalajadeiro e por PLANCHET, que levava o mosquete engatilhado. Os dois fidalgos inglezes estavam positivamente furiosos e exigiam que a creadagem se affastasse da adega para que elles dessem assalto.

— Alto lá ! — bradou D'ARTAGNAN tirando as pistolas do cinto — não admitto que usem de violencia contra o fidalgo que está ahi dentro.

Ouvindo a voz de D'ARTAGNAN, ATHOS foi o primeiro a abrir e appareceu de pistola em punho. Vendo se entre dois fogos os Inglezes hesitaram e D'ARTAGNAN aproveitou o momento para explicar a situação. Immediatamente os fidalgos estrangeiros voltaram sua irritação contra o hospedeiro, que tivera a estupidez de confundir um bravo militar com um criminoso.

ATHOS resolveu-se afinal a abandonar a adega, onde causára prejuisos formidaveis para se defender.

D'ARTAGNAN não cabia em si de satisfação. Ver ATHOS vivo e são era para elle uma alegria immensa e ainda maior por que áquelle amigo elle queria revelar o segredo de seu coração, a angustia em que se achava por ignorar o paradeiro de CONSTANÇA. Porem ATHOS não recebeu bem suas confidencias.

(Continúa no proximo numero)

Chegou o Livro de Bébé
EDIÇÃO ECONOMICA — FORMATO MENOR
Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS
Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 — RIO DE JANEIRO

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

JA' SE ACHA NO PRELO

Eu Sei Tudo

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — AURELIANO MACHADO